



DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 21 de setembro de 2023 | Edição n.º 4768 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



S. JOÃO DA MADEIRA SANTA MARIA DA FEIRA LOUROSA ESPINHO



Destaque

Foram os melhores dos melhores e mostram que há vida além do estudo

Alcançaram as notas mais altas na secundária e já frequentam os corredores da universidade. Para trás, ficou um percurso escolar de mérito, em que o método e a disciplina lhes deram tempo para tudo. p4, 5 e 6

ENTREVISTA

“Compenso a parte da força com a inteligência nas decisões”

A jogar no ABC de Braga, o espinhense Pedro Salvador já se estreou nas competições europeias p16 e 17



4500 FREGUESIAS

São cada vez mais as ruas sem marcações

Alguns dos principais acessos ao concelho têm linhas esbatidas ou inexistentes no pavimento. p11

AUTARQUIAS

Juntas atiram obras para o final do ano

Rua dos Alquebres (Anta) é uma das repetentes nos contratos com o Município. p7



SENHORA DA AJUDA

Procissão foi seguida por milhares de fiéis

Previsões de mau tempo prejudicaram os negócios da festa no domingo. p8 e 9



opinião

Tito Miguel Pereira

A Europa a definir a passos largos, e nós com ela! p13

CASINO ESPINHO

TRIBUTOS' SET

JANTAR CONCERTO



CONSULTE
AQUI AS DATAS



gruposolverde.pt





**TENS UM DEDO
QUE ADIVINHA?**

APOSTA 10€

GANHA 30€

EM FREE BETS NO REGISTO



T&C APLICÁVEIS | FREE BETS CREDITADAS APÓS RESOLUÇÃO DA 1ª APOSTA.



JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

REPORTAGEM

Continuam a formar-se alunos brilhantes em Espinho

As escolas Manuel Laranjeira e Manuel Gomes de Almeida voltam a ver partir alunos com médias elevadas, que deixam a casa de partida e preparam-se para enfrentar uma nova realidade. Esforço e dedicação valeram vagas em universidades no Porto, Aveiro e Lisboa.

GONÇALO RIBEIRO

TODOS OS ANOS, há desempenhos escolares que se destacam dos demais se que permitem, aos alunos que os conseguem, a entrada em variados cursos de diferentes faculdades. Os estudantes que alcançaram essa prestação de mérito, e que agora iniciam a vida universitária, estão João Brandão, Matilde Mendes e Alexandra Moreira, antigos alunos da Escola Secundária Manuel Laranjeira; e Miguel Moreira, Beatriz Lourenço e Carolina Fontes, antigos alunos da Escola Secundária Manuel Gomes de Almeida.

Todos eles partilham denominadores comuns, mais ou menos evidentes, como o facto de entrarem agora na universidade, serem naturais e terem estudado em Espinho, e, claro está, terem obtido resultados no ensino secundário.

João Brandão, o único que ainda tem 17 anos, entrou no curso de Engenharia Mecânica na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), tendo para isso contribuído a média escolar de 19,67 e a classificação de 20 valores no exame de matemática. Curiosamente, Matilde Mendes e Alexandra Moreira conseguiram obter a mesma média que o colega de escola e turma, mas seguiram caminhos opostos, entrando no curso de Ciências Biomédicas da Universidade de Aveiro e de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, respetivamente.

No caso dos alunos da Escola Manuel Gomes de Almeida, destaca-se Miguel Moreira, que terminou o ensino secundário com uma média 19,4 e alcançou uma classificação de 20 valores no exame de matemática, uma vez que entrou na Universidade de Lisboa, Instituto Superior Técnico, para tirar a licenciatura em Engenharia Física Tecnológica. Já Beatriz Lourenço, que também obteve uma média de 19,4 e Carolina Fontes, média de 19,3, irão começar a estudar na FEUP. Beatriz ingressou no curso de Engenharia Mecânica e Carolina no curso de Bioengenharia.

RESULTADOS NÃO SÃO DE AGORA

O bom rendimento escolar de cada um destes alunos sempre foi, de um modo geral, constante. “Comecei a ter uma preocupação em estudar desde cedo. Não gostava tanto quando era mais nova, mas sempre tive o “bichinho” de aprender e de sentir que estou a acompanhar”, refere Matilde, afirmando ainda que acompanhar as aulas ao máximo era “crucial”.

Por sua vez, Miguel confessa que o “10º ano foi o mais difícil, porque foi um choque muito grande e não estava habituado a levar a matéria àquele ritmo”. O próprio afirma que “nunca estudou muito, mas sempre gostou de aprender e fazer trabalhos de física ou matemática”.

Para Beatriz, o número de horas de estudo varia consoante a dificuldade das disciplinas e os pontos fortes e fracos de cada aluno, apesar de ter existido sempre “muito esforço”. Carolina considera que é “um grande passo” para os estudantes se estiverem atentos nas aulas, de forma a “rentabilizar mais o tempo e, possivelmente, conseguir melhores resultados”.

Apesar do mérito do desempenho escolar residir nos estudantes, existem outros fatores que facilitaram essa prestação, como os próprios revelam. Desde o ensino ao ambiente social, passando por atividades extracurriculares, há várias maneiras de ajudar os alunos a atingirem o seu potencial, pelo menos, no que

a notas diz respeito.

O contributo que os professores tiveram na vida destes estudantes não foi esquecida, com Matilde Mendes a definir os alunos da Escola Manuel Laranjeira como “sortudos”. A aluna refere que é preciso dar mérito ao corpo docente da escola, visto que são pessoas que “marcaram o caminho dos estudantes e nunca serão esquecidos”.

Uma vez que a matemática é uma das suas forças, João Brandão aproveita para explicar uma equação que se relaciona com a escola que frequentou. “A junção de um bom grupo de amigos com bons professores, que se importavam connosco e com o nosso percurso académico, resultou num excelente ambiente escolar, para que pudéssemos atingir estes resultados”, acrescenta.

Alexandra Moreira concorda com os colegas, evidenciando a comunicação dos professores com os alunos e a sua preocupação para com os mesmos, o que deixa “apenas boas memórias da turma”.

Já Miguel Moreira usa a sua experiência escolar para, numa primeira fase, elogiar os “excelentes professores” que teve, e, de seguida, revelar que um professor em particular o fez ver que um docente não tem de ser necessariamente “uma figura autoritária”, o que permitiu ao aluno perder alguma da sua “ansiedade e timidez”.

UM ADMIRÁVEL MUNDO NOVO

O início de uma nova vida significa conhecer novas pessoas, de diferentes partes do país, o que também pode significar o nascimento de novas amizades, mas também é sinónimo de uma distanciação, pelo menos espacial, com antigos amigos e colegas.

Matilde acha “inevitável que se perda contacto com algumas pessoas” e admite que “custa largar toda a gente e todo o ambiente”. No entanto, partilha a opinião de João, que “irá continuar a estar unido com as pessoas que realmente fazem parte da sua vida” e já olha para momentos como as festas académicas como oportunidades de “manter contacto com essas pessoas”.

Se a distanciação com antigos amigos pode ser difícil para quem se muda de Espinho para o Porto ou Aveiro, por exemplo, esta poderá ser ainda mais complicada para quem “troca” Espinho por Lisboa. No entanto, Miguel Moreira, que “sempre se deu bem com toda a gente”, contraria esta ideia. “Se não tivesse o apoio que tenho aqui, ia-me sentir sozinho em Lisboa, ao saber que não tenho o apoio de amigos cá. Ajuda imenso saber que tenho pessoas em que posso confiar e tenho pessoas que podem confiar em mim também”, argumenta.

De facto, o jovem revela-se relativamente



© ISABEL FAUSTINO

tranquilo com a mudança, uma vez que já sabe que tem um bom horário, que permite um regresso a Espinho “em quase todos os fins-de-semana”. A juntar à flexibilidade horária está o custo “barato” dos autocarros, mas, ainda assim, Miguel admite alguma preocupação uma vez que vai viver, pela primeira vez, sozinho e longe de casa.

O apoio dos amigos revelou-se importante também para Beatriz Lourenço, uma vez que a jovem contou com o apoio de um grupo que ia estudar para a Biblioteca Municipal de Espinho. Segundo a nova estudante da FEUP, estas sessões de estudo em grupo, em que se “respeitava o silêncio e o estudo, mas também se faziam intervalos para relaxar”, eram uma “ótima forma de estar com amigos tendo ainda os estudos”.

HÁ VIDA PARA ALÉM DA ESCOLA

Outra componente muito importante na vida destes estudantes é a vida além da escola, mais concretamente, as atividades extracurriculares.

Matilde Mendes faz parte de um grupo de jovens da paróquia de Espinho e já chegou a tocar guitarra. Atualmente, joga voleibol no SC Espinho, tal como Alexandra Moreira.

Matilde confessa que “nem sempre foi fácil gerir o estudo”, principalmente, para conseguir bons resultados. Tanto Matilde como Alexandra consideram que o equilíbrio entre estudo, vida social e outras atividades é necessária, uma vez que ficar, exclusivamente, em casa não é “saudável” e alcançar esse equilíbrio “ajuda na concentração”. Se, por um lado, Matilde considera que o “menor tempo para fazer as coisas aumenta o foco” nas diferentes vertentes, por outro, Alexandra ressalva a “importância de dar prioridade aos estudos em determinados períodos”.

Miguel sempre esteve ligado à música. Tocou clarinete, faz parte da Banda de S. Tiago de Silvalde, tendo, ainda, estudado na Academia de Música de Espinho. A nível desportivo, praticou ginástica acrobática na Académica de Espinho e na Associação Desportiva Gymnostar, de onde saiu este ano. O aluno chegou, inclusivamente, a dar alguns treinos aos mais pequenos, algo que foi “muito bom”. Segundo o próprio, “dar treinos tem um efeito psicológico oposto a participar nos mesmos enquanto atleta”. Este antagonismo entre as duas vertentes justifica-se com o facto de ser “muito engraçado” quando se é treinador de crianças e isso ajuda a tirar o peso psicológico da pressão escolar. Em contraponto, os treinos enquanto atleta “eram um bocado tensos”, principalmente em alturas de competição.

Tanto o desporto como a música sempre foram encarados como algo relaxante, que servisse para “partilhar as emoções”. A estas atividades junta-

ram-se ainda as aulas de dança, no Clube de Dança Contemporânea, que também serviam como “um escape pessoal”. Todos estes passatempos podiam resultar num horário preenchido, mas, segundo Miguel, “acabavam por ser relaxantes”.

Beatriz também carrega consigo um vasto passado no que toca a atividades extracurriculares. Passou pelos escuteiros, chegou a fazer natação, atualmente faz pilates, e já tocou flauta, atividade que poderá voltar a praticar caso haja espaço para tal nas tunas universitárias. Apesar de dar importância à prática desportiva, a aluna destaca outra atividade em que também participou. “Fazer exercício é sempre saudável para qualquer pessoa, mas fazer voluntariado é uma excelente forma de passar o secundário, uma vez que é algo que nos traz gosto”, adiantou. A concordar com esta opinião está Carolina Fontes, que fez voluntariado na Paróquia de Espinho, reforçando que esta é uma forma de se “manter ativa em relação à sociedade”.

A aluna, que praticou natação de competição, acha que a participação em atividades extracurriculares “é importante para que haja um certo distanciamento dos estudos, que, por vezes, podem trazer muita pressão”.

DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA À FORMULA 1

As ambições académicas de cada um destes jovens levou-os a zonas diferentes do país e as ambições laborais poderão levá-los a zonas diferentes do mundo.

Matilde Mendes escolheu o curso de Ciências Biomédicas porque “sempre quis um curso na área da saúde”. A biologia sempre foi a sua disciplina favorita, mas só decidiu para que curso ia em “cima da hora”, e justifica-se dizendo que “precisava de um curso em que se encaixasse”. Na parte da investigação, a aluna pretende estar envolvida na procura da “cura de doenças e criação de medicamentos”.

A jovem espinhense explica que o curso vai “abrir portas para a especialização numa área como as neurociências” e revela que a “investigação, de maneira a descobrir o que se pode fazer para ajudar o outro, é muito cativante”. De qualquer maneira, a jovem admite que o seu futuro ainda é um “pouco desconhecido”.

No caso de João Brandão, a escolha pelo curso de Engenharia Mecânica deu-se por dois motivos: a aptidão para matemática e físico-química e a paixão pelos automóveis, que foi lhe inculcada desde pequeno. O jovem espinhense revela que “sempre gostou de desmontar coisas e usar ferramentas”, tendo a ambição de trabalhar numa marca automóvel ou até mesmo na Fórmula 1, que seria “aquilo que mais gostava”.

“

Não gostava tanto quando era mais nova, mas sempre tive o “bichinho” de aprender e de sentir que estou a acompanhar”

Matilde Mendes



© ISABEL FAUSTINO

“

A junção de um bom grupo de amigos com bons professores, que se importavam connosco, resultou num excelente ambiente escolar para que pudéssemos atingir estes resultados”

João Brandão



© ISABEL FAUSTINO

“

Se não tivesse o apoio que tenho aqui, ia-me sentir sozinho em Lisboa. Ajuda imenso saber que tenho pessoas em que posso confiar e que podem confiar em mim também”

Miguel Moreira



© ISABEL FAUSTINO

SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

25 JOGADAS GRÁTIS
NO REGISTO

BÓNUS DE BOAS-VINDAS
100% ATÉ **100€**

TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS 18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

SÃO JOGOS POR TODO O LADO

© ISABEL FAUSTINO

A aspiração de trabalhar de perto com nomes como Lewis Hamilton ou Max Verstappen pode parecer demasiado ambiciosa, mas conseguir uma média escolar de 19,67 também. João nunca mudou de ideias em relação ao curso que queria, uma vez que se “encaixava com a sua personalidade” e mostra-se confiante na sua ambição de futuro, uma vez que “têm surgido várias oportunidades dentro do mundo da competição, em Portugal, nomeadamente na FEUP”.

Mais indecisa na hora de escolher o curso esteve Alexandra Moreira, uma vez que “sempre teve muitas áreas de interesse”. O mesmo problema surgiu na altura de escolher uma área no secundário. “Gostava muito de matemática, física, estava muito inclinada para bioengenharia, engenharia de gestão industrial, só que também gostava da área da medicina porque iria poder aplicar os meus conhecimentos para estar com o doente”, confidencia a jovem, que admite “não estar com expectativas e espera gostar do curso”.

O gosto pela matemática e físico-química levaram Miguel a escolher o curso de Engenharia Física Tecnológica. O próprio indica que matemática sempre lhe deu prazer porque “gosta de ver as coisas bater certo e sente que os números são sempre a coisa mais confiável”. No entanto, não queria algo que fosse só matemática e, quando começou a ter físico-química, percebeu que a “física era matemática aplicada a problemas reais”.

Relativamente ao futuro, Miguel considera que tem muita vocação para preparar explicações, não sendo tão bom a tirar dúvidas rápidas, uma vez que acaba “por pensar muito rápido e ficar muito interessado”. O futuro pós-académico pode nem implicar uma despedida da vida académica, uma vez que “gostava muito de ser professor universitário”. Segundo Miguel Moreira, esta profissão tem o “bom lado de poder fazer investigação em universidades”, conjugando essa vertente com o gosto por explicar e, talvez, viajar pelo mundo. Neste sentido, o estudante revela o desejo de trabalhar lá fora, visto que a “física em Portugal é um bocado mal vista”, apesar de também se querer focar, maioritariamente, em Portugal.

Estando longe de ser caso único, Beatriz Lourenço também teve dúvidas na hora de escolher o curso. A estudante esteve presente na Mostra da Universidade do Porto, e foi aí que falou com pessoas que estavam na banca de Engenharia Mecânica, que “explicaram e aconselharam esse curso”.

De qualquer modo, a indecisão ainda impera na hora de pensar no futuro pós-licenciatura. A única certeza é que Beatriz “irá querer tirar o mestrado numa das cinco vertentes da Engenharia Mecânica e que gosta da versatilidade das escolhas”. A aluna revela que tem o desejo de integrar o programa Erasmus e, talvez, trabalhar no estrangeiro.

Carolina Fontes queria “alguma coisa relacionada com a saúde”, mas nunca se imaginou a exercer medicina. Deste modo, tentou procurar outros cursos na área da saúde, tendo em conta que também gostava de matemática e física, o que resultou num “despertar para a área das engenharias”. Depois de uma colega, que tinha frequentado o curso de bioengenharia, ter recomendado o curso, Carolina foi pesquisar e percebeu que era a “melhor junção de saúde e engenharia, tirando a parte da medicina”. Tal como a colega, Carolina afirma que

também pretende tirar o mestrado, mas não partilha o entusiasmo quando o assunto é a própria emigração, afirmando que “é uma decisão que tem de ser sempre ponderada”.

FALA QUEM SABE

Na hora de providenciar conselhos para es-



Estava muito inclinada para bioengenharia, engenharia de gestão industrial, só que também gostava da área da medicina, porque iria poder aplicar os meus conhecimentos para estar com o doente”

Alexandra Moreira



© ISABEL PAUSTINO



Há muita gente que sente dificuldades, mas acha que tem que ultrapassar esses obstáculos sozinha e é importante cada um ter a noção de que não há problema em ter dúvidas”

Carolina Fontes

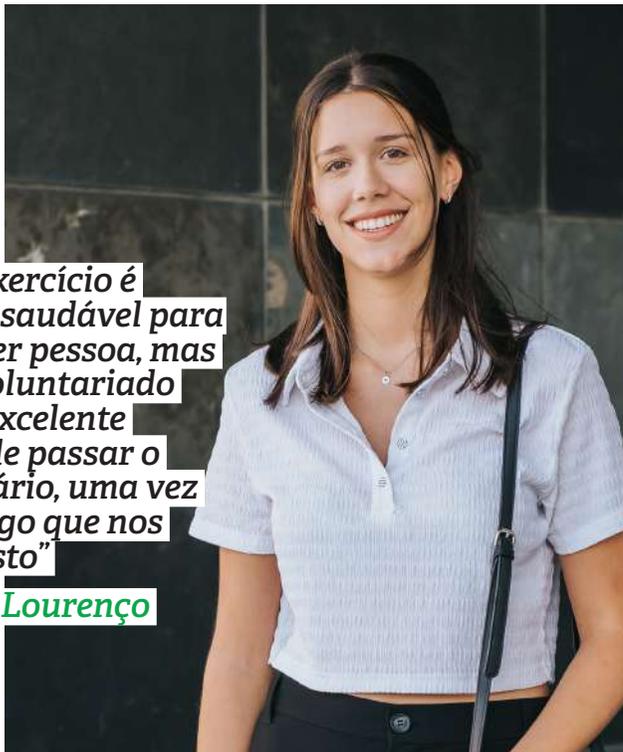


© SARA FERREIRA



Fazer exercício é sempre saudável para qualquer pessoa, mas fazer voluntariado é uma excelente forma de passar o secundário, uma vez que é algo que nos traz gosto”

Beatriz Lourenço



© SARA FERREIRA

pletamente diferentes”, aconselha. Algo que não deve acontecer, na opinião do aluno, é a “busca obsessiva pelos resultados”, sendo importante não ficar frustrado quando os resultados não chegam. João conclui dizendo que “não há vergonha nenhuma em não conseguir os melhores resultados, desde que se tenha dado o máximo”.

A visão de João Brandão é partilhada pela colega Matilde Mendes, para quem a “vida não é só a escola”. A jovem estudante considera que “há muita pressão” neste momento para que os alunos tenham as boas notas. “Parece que há uma relação entre ter boas notas e ser boa pessoa, sou completamente contra isso. Acho que há alunos com mais mérito que nós, que podem ter uma média mais baixa, mas, se for o melhor que têm para dar, têm todo o mérito nisso”, desabafa.

Para a nova aluna da Universidade de Aveiro, o bom rendimento escolar “reflete, simplesmente, capacidades de estudo, foco, gestão de tempo e o equilíbrio entre tudo”. A força de vontade, a definição de objetivos e a prática, “principalmente em disciplinas como a matemática”, são outros pontos importantes para alcançar boas notas, sem descurar os momentos de pausa e descontração. Ainda assim, Matilde considera a organização um aspeto “chave” na vida estudantil, principalmente em termos de gestão de tempo.

Já Alexandra Moreira considera que o “principal é estar com atenção nas aulas”. A jovem argumenta que quando se presta atenção nesses momentos, “já se aprende com os professores”, fazendo o tempo render e “impedindo que se perca o dobro com esse trabalho, em casa”. “Também ajuda esclarecer dúvidas com os professores, nem que se perca mais tempo”, elucida.

Ainda sobre o mesmo assunto, mas de um ângulo diferente, Miguel Moreira aborda a questão da saúde mental nos mais jovens. Para o espinhense, em primeiro lugar é importante “desmistificar a ideia de que os psicólogos serem só para pessoas mentalmente muito instáveis”. Miguel chega a dizer que “ter consultas com psicólogos, nem que sejam anuais, assemelham-se com consultas ditas normais de rotina, ajudando a detetar e controlar episódios de maior ansiedade e insegurança”. O estudante considera que o número de estudantes do ensino secundário que estejam a passar depressões é “maior do que se pensa” e volta a relembrar que ir a consultas de psicologia “não é uma ideia má”.

Na sua ótica, Bárbara Lourenço sugere que cada aluno deve ver quais são “os seus maiores problemas, as maiores dificuldades, mas, também, os pontos fortes”. “Esta estratégia de identificação de pontos fortes tem como objetivo evitar uma certa desmotivação, que pode tirar a vontade de estudar”, explica.

Oferecendo a sua perspetiva, Carolina Fontes elabora que “o importante é não ter medo de pedir ajuda”. “Há muita gente que sente que tem dificuldades, mas acha que tem que ultrapassar esses obstáculos sozinha e é importante cada um ter a noção de que não há problema em ter dúvidas”, considera a estudante, concluindo que “as dificuldades podem ser partilhadas por outros e ser resolvidas entre eles”, argumenta. •

tudantes que queiram melhorar o seu rendimento escolar, os antigos alunos das escolas espinhenses também não se acanharam. João Brandão destaca a importância de prestar atenção nas aulas, aliando a isso, um estudo efetivo. “É muito melhor estudar uma hora do que estudar uma tarde inteira com o telemóvel ao lado, os resultados são com-

4500 Espinho

CONTRATOS INTERADMINISTRATIVOS



Junta de Espinho propõe-se criar um polidesportivo na zona do Rio Largo

© SARA FERREIRA



Contratos com as Juntas trazem novo ringue em Espinho e repetem obras que ficaram por fazer

Os contratos interadministrativos celebrados entre o Município e as Juntas de Freguesia contemplam mais de 360 mil euros destinados a obras de repavimentação, arranjos e construção de passeios. A maior fatia (117 mil euros) vai para Anta e Guetim, cabendo a cada uma das restantes Juntas, 82 mil euros. Espinho contará com uma verba para a construção de um ringue polidesportivo na zona do Rio Largo.

MANUEL PROENÇA

SÃO OBRAS E VERBAS consideradas de grande interesse para as Juntas de Freguesia e que deverão suportar um conjunto de projetos e arranjos. No entanto, em alguns casos, algumas obras já se arrastam desde os contratos celebrados em 2022, estão incompletas ou nem sequer se iniciaram, como a Defesa de Espinho denunciou em janeiro passado.

Olhando para os trabalhos realizados e os que ficaram por fazer, a Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim é uma das mais incumpridoras. É exemplo a rua dos Alquebres, na freguesia de Anta,

uma obra que ficou incompleta em 2022, alegadamente devido às condições adversas do tempo e que volta a estar inscrita no novo contrato celebrado entre o Município e a Junta. Paramos é outro exemplo com uma obra que transitou para o contrato interadministrativo de 2023. Uma intervenção que nem sequer se iniciou em 2022 e que o autarca paramense, Manuel Dias, assumiu desde logo que iria transitar para 2023.

Os contratos interadministrativos foram celebrados no início de setembro, mais tarde do que havia acontecido em 2022 e contrariando a vontade dos presidentes de Juntas do concelho que pretendiam que fossem assinados até, o mais tardar,

maio de 2023. Algo que constitui um entrave para a realização de obras, uma vez que as verbas passam a estar disponíveis a apenas três meses do final do ano, teoricamente o prazo de conclusão das obras.

Espinho terá ringue polidesportivo até ao fim do ano

A grande novidade deste ano é o compromisso que a Junta de Espinho tem para a construção de um ringue polidesportivo na zona do Rio Largo. A junta conta com 82 mil euros da Câmara para a construção do equipamento (72 mil euros) e para reparações de bancos de madeira e de ferro da cidade (10 mil euros).

"Vamos criar um espaço para a prática de vários desportos na zona do Rio Largo", diz o presidente da Junta de Espinho, Vasco Alves Ribeiro, adiantando que ainda "está a ser avaliado o local exato, mas isso não terá qualquer influência no orçamento da obra que já foi pedido a vários empreiteiros".

O autarca espinhense reconhece que "os 72 mil euros dos contratos não chegam para a totalidade da obra", mas compromete-se a "completar com verbas da própria da Junta".

"Sabemos que o tempo que temos para a concretização é muito pouco, uma vez que terá de estar terminada até ao final de dezembro", assume Vasco Ribeiro, comprometendo-se a tê-la pronta dentro dos prazos.

"Esta é uma obra que faz muita falta em Espinho porque a freguesia não tem nenhum espaço destes, ao contrário das restantes. Vamos tentar dotar o espaço com outro destinado aos mais pequeninos e pretendemos colocar mais tarde, ali próximo, um local com aparelhos de ginástica", acrescenta.

Segundo Vasco Ribeiro o novo recinto estará "aberto à comunidade, mas irá ter regras para a sua utilização". "Temos um compromisso de cedência de algum tempo ao Rio Largo CE para a realização de um ou dois treinos ao final da tarde, evitando que o clube tenha de fazer deslocções para outros espaços desportivos mais distantes", revela.

Por fim, o presidente da Junta de Espinho lamenta que os contratos interadministrativos tenham sido assinados mais tarde do que no ano anterior. "É uma situação recorrente que este ano foi justificada pelos problemas que houve em janeiro passado", adianta.

Silvalde vai arranjar a esplanada sul

A Junta de Freguesia de Silvalde, que adiou o arranjo da esplanada junto ao Bairro Piscatório em 2022, devido às intempéries e à invasão do mar, terá este ano de utilizar os 82 mil euros que lhe são destinados para o arranjo da zona Frente Mar - Esplanada Sul e para investimento na rede viária, nomeadamente na travessa de Miros e na rua dos Outeiros. Anta e Guetim irá contar novamente este ano com 117 mil euros para a repavimentação, passeios e arranjos pontuais, nomeadamente para reparações nas ruas Aldeia Nova, dos Lagos e do Souto, para a repavimentação da travessa Carvalho de Baixo e da rua dos Alquebres. Além de reparações em passeios, que não estão especificados, a Junta de Freguesia irá resolver o problema da iluminação do campo de futebol de Cassufas. Mas ficaram por entrar neste rol de obras, por exemplo, os arranjos dos passeios da praça Capitão Salgueiro Maia que constavam

de uma adenda ao contrato do ano passado.

Por fim, Paramos irá contar com uma verba de 82 mil euros para a pavimentação de espaço junto à bancada do Complexo Desportivo de Paramos e para a construção de passeio e requalificação da rua do Monte (parte), a obra que transita de 2022.

No total, as juntas de freguesia do concelho de Espinho terão à disposição 363 mil euros para concretizar projetos até final deste ano. •

ANTA E GUETIM

Montante global:

117.000 euros

Rua Aldeia Nova (reparações)
Rua dos Lagos (reparações)
Travessa Carvalho de Baixo
Rua dos Alquebres
Rua do Souto (reparações)
Iluminação do Campo de Futebol de Cassufas
Passeios (reparações)

ESPINHO

Montante global:

82.000 euros

Reparações de bancos de madeira e ferro da cidade
Ringue Polidesportivo na zona do Rio Largo

PARAMOS

Montante global:

82.000 euros

Pavimentação de espaço junto à bancada do Complexo Desportivo de Paramos
Construção de passeio e requalificação da rua do Monte (parte)

SILVALDE

Montante global:

82.000 euros

Arranjo da zona Frente Mar - Esplanada Sul
Travessa de Miros
Rua dos Outeiros

4500 Espinho

FESTA NOSSA SENHORA DA AJUDA

Comerciantes divididos na hora do balanço

Previsões de mau tempo assustaram alguns comerciantes e chuva acabou mesmo por prejudicar vários negócios no domingo. Se há quem diga que as despesas foram muitas e o lucro demasiado pequeno, outros empresários dizem não ter razões de queixa.

MANUEL PROENÇA/
LISANDRA VALQUARESMA

Doces conventuais, frutas, bolos, guloseimas ou divertimentos são apenas alguns dos exemplos do que, habitualmente, se encontra ano após ano na festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda.

À cidade chegam comerciantes de várias partes do país e há muitos que, por tradição, fazem questão de comparecer. Tal como assumem, cada ano é diferente, mas a festa de 2023 ficou marcada por alguma chuva, o que acabou por afetar vários negócios.

Anabela Rodrigues, empresária na área dos carrosséis, voltou pela segunda vez à festa que homenageia a padroeira de Espinho, mas, ao contrário do ano passado, regressa a casa um pouco desanimada. “Sábado foi, na minha opinião, o melhor dia, pois esteve bom tempo. No entanto, domingo foi um dia em que não se fez negócio. Durante a tarde choveu e depois da procissão as pessoas foram embora e não regressaram à noite”, lamenta Anabela, explicando que “a segunda feira é, por norma, um dia também mais fraco porque é dia de trabalho

e de escola”.

Sem esconder a sua desilusão, a empresária admite estar “um pouco triste” devido à meteorologia que se fez sentir no fim de semana. “Temos muitas despesas, as coisas estão feitas, por isso, tudo que fazemos na festa é lucro. Este é um negócio difícil, temos que pagar um valor elevado à Câmara Municipal para estarmos aqui e somos obrigados a ter seguro e a arranjar a luz. São muitas despesas”, revela.

Tal como Anabela, Sérgio Peixoto, empresário que trouxe novamente a Espinho o divertimento dos matraquilhos, mostra-se um pouco descontente. À Defesa de Espinho, recorda as várias festas em que já participou na cidade e não esconde que o local onde montam os negócios faz diferença.

“Particpei durante nove anos consecutivos na festa da Nossa Senhora da Ajuda e deixei de ir por causa das obras na cidade. Os matraquilhos eram uma atração muito procurada”, conta o empresário que regressou este ano à festa espinhense.

Em comparação com o passado, Sérgio Peixoto acredita que o local onde atualmente se montam as

diversões não é tão vantajoso. “Reparei na diferença da festa quando ficávamos mais na zona central. Agora nem chega aos calcanhares”, diz, defendendo que a chuva nem sempre é a principal culpada. “Domingo foi um desastre o dia todo. No entanto, quando estava na zona mais central também cheguei a apanhar chuva e trabalhei na mesma. Já tive ocasiões em que apanhei chuva quase os dias todos, mas o local era melhor, não tem comparação”.

Para Sérgio, o pavilhão dos matraquilhos “devia ser montado com mais antecedência”, pois “um fim de semana apenas é muito pouco”, não representando uma grande diferença no negócio. “Trazê-lo assim só um fim de semana é um risco, mas quis vir experimentar este ano para ter uma noção. Temos muitas despesas com a montagem e também há o gasóleo, os funcionários, e são poucos dias de trabalho”, explica o empresário.

Apesar de todas as contrariedades, o proprietário do pavilhão dos ma-

traquilhos diz sair satisfeito. “Não vou com má impressão de Espinho, até porque já conhecia, mas tenho que ver e analisar, até porque é preciso pagar o espaço. Se o valor for muito elevado, para o ano já não volto porque o lucro é muito baixo”, revela.

O encerramento da rua 8 ao trânsito automóvel em apenas alguns momentos da festa é uma das principais críticas de Marta Alexandre que, pelo segundo ano consecutivo, decidiu montar uma pequena barracquinha de bolos na festa da padroeira.

A proprietária da Stamp Flower não esconde que “as vendas foram muito boas no ano passado” e, por isso, decidiu regressar este fim de semana. No entanto, o negócio não se concretizou de igual forma. “O mau tempo, infelizmente, não ajudou, pois reparamos que houve menos pessoas na festa, mas um grande problema foi o trânsito. A rua esteve fechada à circulação automóvel e nem sempre as pessoas respeitaram isso. Vimos pessoas retirarem as grades para passarem

com os carros, mas a verdade é que a rua 8 não esteve encerrada os dias todos”, garante.

“Esta situação dificultou bastante e notava-se que as pessoas estavam com receio, não só na nossa tenda, mas em outros negócios. Alguns comerciantes tiveram o mesmo problema e comentaram isso conosco. As pessoas ficam com medo, muitas andam com crianças, outras têm cães e os carros não passam devagar. As pessoas têm que comprar e ver os produtos em cima da rua e, por isso, não foi possível trabalhar à vontade”, aponta Marta Alexandra, afirmando que isto se “refletiu nas vendas que foram menores do que o ano passado”.

Mau tempo assustou, mas não prejudicou

Apesar da chuva que se fez sentir em alguns momentos de domingo, há comerciantes que garantem ter valido a pena.

Teresa Pinto, vendedora de doces



PROCISSÃO

conventuais, é uma das comerciantes mais antigas da festa da Nossa Senhora da Ajuda. Vem a Espinho há 35 anos e garante que se trata de uma boa festa para trabalhar. “Tenho muitos clientes já habituais e conhecidos, também de outras zonas porque faço o país todo”, conta.

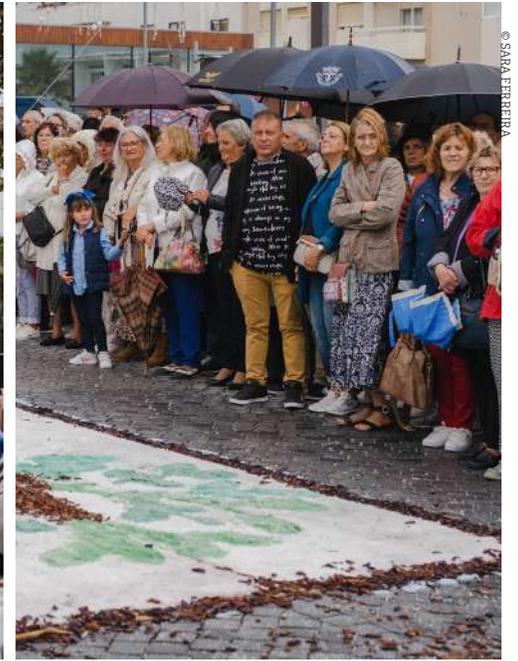
Ainda que com alguma chuva, que “atrapalha sempre um pouco”, Teresa não revela descontentamento. “Este ano devido ao tempo foi mais fraquinho um bocadinho, mas por norma esta é uma festa muito boa. Já sabemos que com o tempo ninguém brinca e temos que estar sujeitos, mas mesmo assim não foi mau de todo”, partilha.

Fernanda Canizes montou, também pela segunda vez, a Barraquinha da Nanda junto à Praça Progresso. Habituada aos cozinhados, trouxe para a festa as tradicionais tripas e bifanas, mas também bolos e arepas, a iguaria típica da Venezuela que mais vendeu durante os dias de festividades.

Apesar de ser algo que “dá muito trabalho”, Fernanda não esconde que compensa. “Na quinta-feira não estava a contar e até foi um bom dia, mas na sexta-feira e sábado foi ótimo. Fechei a barraquinha às três da madrugada, mas sei que se ficasse mais tempo teria mais clientes”, afirma. Ao contrário destes dias, “o domingo foi fraco”.

Vânia Teixeira aproveitou a realização da festa para vender algumas guloseimas e escoar o stock que ainda mantinha de uma loja que encerrou há pouco tempo. “Como me emprestaram o material, como a tenda, vim vender alguns produtos. O objetivo era escoar o que tinha e correu bem”, diz.

“No primeiro dia as pessoas estavam receosas porque diziam que ia chover, mas eu sempre disse que ia correr bem. E até ficámos tristes por terem adiado o concerto de domingo porque a noite aguentou-se bem”, refere Vânia, explicando que “o facto de não ter havido concerto prejudicou um bocadinho as vendas porque a maioria das pessoas foram embora depois da procissão”. •



Chuva tentou estragar a festa, mas a procissão saiu à rua

A procissão foi o ponto mais alto dos festejos religiosos em honra de Nossa Senhora da Ajuda que decorreu no domingo. Foram 38 andores acompanhados por mais de 400 pessoas (adultos, jovens e crianças) que percorreram várias ruas da cidade. Milhares de fiéis assistiram nas ruas e acompanharam as imagens da padroeira e dos restantes santos.

Num dia que se previa de chuva e de fortes ventos, à hora de sair a procissão o tempo deu tréguas, permitindo que os andores saíssem pelo habitual percurso a partir da capela de Santa Maria Maior.

As expectativas foram grandes e a incógnita manteve-se quase até à hora anunciada para a saída do primeiro andor da capela. Sem os cavalos da Guarda Nacional Republicana (GNR) a abrirem caminho (um impedimento que resulta dos apelos lançados pelas associações protetoras dos animais) e sem a presença habitual da fanfarrinha dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho que “à última hora não participou devido à previsão de chuva e à possibilidade de isso poder provocar danos nos instrumentos”, revelou à Defesa de Espinho fonte ligada aos bombeiros, os andores cumpriram o percurso, registando-se na rua 2

um dos mais significantes momentos com a tradicional bênção ao mar. Foi uma altura para uma pausa mais prolongada e para uma reflexão, mas também uma altura de homenagem à comunidade piscatória que marcou, ao longo dos tempos, a história do povo de Espinho.

Ao longo das ruas estenderam-se os tapetes de flores e de sal, algo danificados pela chuva que caiu durante a madrugada de domingo. No entanto, precavendo-se para esta eventualidade, os grupos que organizaram a elaboração dos tapetes tiveram o cuidado de proteger as imagens dos apóstolos, o principal tema deste ano.

Os andores acabaram por recolher à capela de Santa Maria Maior já muito perto das 19 horas, sem antes a Banda de Música da Cidade de Espinho, que acompanhou a procissão, tocar algumas peças na despedida à imagem da padroeira.

Os festejos religiosos ficaram marcados, também, pela missa solene celebrada durante a manhã de domingo na capela de Santa Maria Maior. Um momento de grande reflexão e de fé, com o pároco de Espinho, padre Artur Pinto a apelar ao perdão, na sua homilia, tema que figurava na leitura do Evangelho.

“A verdade revestida de caridade é o perdão”, disse o pároco durante a sua homilia sublinhando que “perdoar é dar vida nova ao passado... recomçar com o que parecia ter sido morto pela fragilidade humana”.

Durante a semana realizou-se, ainda, a procissão das velas, que levou a imagem de Nossa Senhora da Ajuda até à capela onde ficou guardada até ao dia da procissão.

Numa breve homilia, o padre Artur Pinto, perante a imagem da padroeira, lançou um apelo à paz. •

PROCISSÃO
400
PARTICIPANTES
38
ANDORES

4500 Espinho

FIM DA ÉPOCA BALNEAR

Cerca de duas dezenas de salvamentos no mar

O Dispositivo de Salvamento Aquático (DSA) dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho registaram, desde o início do ano até ao final da época balnear, 105 ocorrências nas praias, 21 das quais foram situações de afogamento.

MANUEL PROENÇA

TRATAM-SE DE NÚMEROS provisórios, mas apontam para que se possa fazer um balanço positivo de uma época balnear marcada pelo tempo quente e pela presença, em elevado número, de pessoas nas praias espinhenses, desde Paramos até ao rio Largo.

Segundo o comandante dos Bombeiros do Concelho de Espinho, Pedro Louro, "as ocorrências correspondem, maioritariamente, a situações de doença súbita e de trauma. Não se registou nenhuma morte e todas situações de assistência às vítimas foram classificadas como vítimas leves. Quase todas as situações ocorreram no período correspondente à época balnear e em praias vigiadas, com destaque este ano para a Frente Azul que assinalou 13 ocorrências", explica Pedro Louro, acrescentando que "a sul da praia 37 também houve cinco situações".

O corpo de bombeiros do concelho de Espinho, por solicitação do Serviço Municipal de Proteção Civil, posicionou o Dispositivo de Salvamento Aquático (DSA) na praia dos Pescadores durante 19 dias em abril e um dia em maio, efetuando, ainda, o prolongamento após o período da época balnear entre os dias 11 e 17 de setembro.

No entanto, Pedro Louro assegura que o DSA irá manter-se alerta e que está prevista a sua atividade durante o próximo fim de semana e "sempre que a avaliação de risco o sugira".

Segundo o comandante dos bombeiros, "estas ativações do DSA fora do período formal da época balnear são essenciais nos momentos em que as condições meteorológicas promovem maior afluência à praia", contribuindo, desta forma, "para a vigilância das praias e para uma intervenção mais célere caso se verifique alguma ocorrência".

Pedro Louro lembra que o DSA de Espinho participou, ainda, "durante três dias nas buscas por um desaparecido no concelho de Ovar durante o mês de abril".

Recorde-se que o Município de Espinho, colocou um nadador-salvador na praia das Sereias entre 15 de julho e 3 de setembro, assim como entre os dias 11 e 17 de setembro na praia da Baía.



SAFETYNOR ESTEVE EM CIMA DOS ACONTECIMENTOS

Apesar de um início de época balnear marcado com alguma instabilidade devido à escassez de nadadores-salvadores, a Safetynor (Associação de Socorro e Apoio Marítimo), com sede em Espinho, garantiu a assistência balnear nas praias concessionadas do concelho e nas praias de Paramos, Silvalde e Baía.

"Felizmente a época balnear arrancou de acordo com o plano que havíamos estabelecido, embora tivéssemos registado algum receio no que respeita à contratação de nadadores-salvadores", afirma o presidente da Safetynor, Álvaro Brandão, acrescentando que, "com algum esforço conseguimos cativar elementos para a nossa equipa para Espinho".

Por isso, Álvaro Brandão considera que "a segurança das nossas praias, durante toda a época balnear, foi eficaz".

"Considero que o balanço é positivo", assume o responsável da Safetynor, dando nota de que "aquilo que de menos positivo se registou foi o facto de alguns banhistas (poucos) questionarem os nossos nadadores-salvadores sobre as cores das bandeiras".

"Houve uma ou outra ocorrência, mas o nosso pessoal esteve sempre pronto e à altura, dando a resposta

adequada a cada uma das situações, naturalmente com a ajuda do DSA dos bombeiros", diz Álvaro Brandão, assinalando que "todos os casos que surgiram não foram considerados de gravidade", sublinha, acrescentando que "apenas se registaram dois casos em que houve a necessidade de transportar ao hospital por mera precaução".

"Em cerca de 2000 metros de costa vigiada pelos nossos nadadores-salvadores não houve casos com gravidade porque estiveram atentos e cumpriram, escrupulosamente, as suas tarefas", conclui. •

105

OCORRÊNCIAS

21

SALVAMENTOS

13

OCORRÊNCIAS FRENTE AZUL

ENSINO



Alunos da Manuel Laranjeira iniciaram curso profissional de bombeiro

PRIMEIRO curso profissional de bombeiro na Escola Manuel Laranjeira e nos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho tem 12 alunos e a duração de três anos. Iniciativa pioneira em Portugal tem a chancela da Escola Nacional de Bombeiros e o apoio do Município de Espinho.

Teve início no passado dia 14 de setembro o primeiro curso profissional de bombeiro da Escola Dr. Manuel Laranjeira e da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho. Trata-se de uma iniciativa pioneira, que envolve, também, o Município de Espinho e um grupo de 12 alunos.

O novo curso profissional de bombeiro arrancou com uma cerimónia no quartel dos Bombeiros do Concelho de Espinho e que contou com a presença, entre outros, da presidente da Câmara, Maria Manuel Cruz, do diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira, Vítor Oliveira, do presidente da Escola Nacional de Bombeiros, Vítor Reis, do comandante do corpo de bombeiros de Espinho, Pedro Louro e da direção da associação anfitriã.

Trata-se do primeiro curso profissional de bombeiros certificado, que terá a duração de três anos e que é formado por alunos que iniciam, agora, o 10.º ano. • MP

CONDUTAS

Rutura de condutas volta a atormentar rua 19

O PASSADO sábado, 16 de setembro, ficou marcado por uma nova rutura de conduta de água na rua 19. A poucas horas de se iniciar a tradicional construção dos tapetes de flores e sal para a procissão em honra de Nossa Senhora da Ajuda, a rua 19 ficou alagada e repleta de lama que escorreu

pela via, amontoando-se em várias zonas.

Os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho realizaram a limpeza do local com a utilização de um camião com água, mas uma nova rutura aconteceu na manhã de segunda-feira, obrigando os funcionários a reparar a fuga. • MP

4500 Freguesias

SEGURANÇA RODVIÁRIA

Falta de marcações em ruas põe em perigo a circulação automóvel

São vários os exemplos em todo o concelho, principalmente em vias de comunicação consideradas principais. A ausência de marcações no pavimento, confunde os condutores e em algumas situações até se torna perigoso para a circulação, de peões e de automóveis.

MANUEL PROENÇA

A **MARCAÇÃO** do piso das estradas constitui um elemento auxiliar de grande importância para a circulação automóvel. Nas várias freguesias do concelho há estradas que não têm marcação no piso, nem as linhas-guias laterais, nem as linhas centrais, contínuas ou descontínuas. Há situações em que a ausência de linhas contínuas, que impedem as ultrapassagens, constitui um perigo para os automobilistas.

Um dos mais flagrantes exemplos é o da chamada variante da Ponte de Anta que faz a ligação à rua 19 e ao acesso à A41. Em tempos, esta via estava marcada com linha contínua do princípio ao fim. Atualmente, está quase sem marcações e a pouca tinta visível está junto aos semáforos que, eles próprios, não funcionam.

Os exemplos passam, também, pelas ruas da Idanha (Anta) e dos Combatentes (Guetim) que estando estas duas últimas com vários problemas de degradação, com buracos ao longo de todo o percurso, não têm quaisquer marcações. Este é um dos principais acessos, com a ligação entre o concelho de Espinho e Vila Nova de Gaia (Grijó).

A rua Nova da Praia, entre o parque de campismo e a rua do Monte do Lírio também não tem um conjunto de marcações, quer no eixo, quer nas laterais. Sendo este um acesso ao parque de campismo e à zona da baixa da cidade, a ausência de marcações provoca perigo à condução, sobretudo dos visitantes.

A freguesia de Espinho também não foge à regra, com a 'nova' rua 8, também como um dos acessos principais à baixa, com as marcações apagadas, entre a rotunda da rua 15 e o atravessamento pedonal da ferrovia. Uma rua que foi reconstruída e repavimentada com as obras do ReCaFe e que já se encontra sem a devida sinalização.

Silvalde também sofre o mesmo problema em algumas das suas artérias, mas as ruas do Porto (a nascente) e do Golfe, a poente, são dois dos mais visíveis exemplos. A primeira carece de marcações entre a zona do novo quartel dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho e o Complexo de Tênis, envolvendo nesse percurso uma perigosa curva.

A rua do Golfe também não tem marcações há vários anos, de norte a sul, num percurso com vários entroncamentos, um do quais junto ao centro de treinos do SC Espinho. •



BREVES



Esgoto transborda na rua da Idanha

O **ESGOTO**, a céu aberto, está assim há cerca de um mês, na rua da Idanha, entre a Santa Casa da Misericórdia de Espinho e a estação de serviço na Ponte de Anta. A água do esgoto transborda da caixa do saneamento e forma-se um lençol de água putrefata, com um cheiro nauseabundo que se cola aos automóveis e salpica, à passagem, para os transeuntes que circulam num e noutro passeio. A caixa de esgoto está localizada em frente a uma habitação que

sofre com o mau cheiro ao longo do dia. "Já cá vieram várias pessoas, alguns piquetes e nada fizeram", afirma um dos moradores, indignado com a situação que se arrasta e que, até, constitui um perigo para a saúde pública. "É um cheiro horrível que se pega aos automóveis e às pessoas que circulam nesta rua", prossegue, alertando também para a possibilidade de "um dia, quando se abrir ali um buraco, poder haver um acidente com gravidade". • MP



Falta de sinalização em passadeira na rua 8

A **NOVA ESTRADA**, que faz a ligação entre a rua 8 e a rua do Golfe, dispõe de duas passadeiras elevadas no seu percurso. Uma das passadeiras, no sentido de sul para norte, antes da estação ferroviária da Linha do Vouga, não dispõe de sinalização para avisar os condutores, quer da presença de uma passadeira

para peões, quer do facto de a mesma estar mais elevada, com uma lomba. Esta situação constitui um perigo para os peões, que atravessam com toda a confiança, mas também para os condutores que não se apercebem da presença da referida passadeira através de sinalização própria. • MP

Pessoas & Negócios

“Espinho tem neste colégio uma escola verdadeiramente diferenciadora”
 JOSÉ NUNO AZEVEDO, CEO

ENSINO

Mãe Galinha: Sucesso poderá levar o colégio até ao 2.º ciclo

O Colégio Mãe Galinha abriu há três anos, na remodelada Escola da Lomba (Paramos), para o ensino do 1.º ciclo com apenas oito alunos para quatro turmas. Atualmente já conta com uma média de 14 crianças por turma. O projeto pretende continuar a crescer e estender o ensino até ao 2.º ciclo.

MANUEL PROENÇA

O **MÃE GALINHA** surgiu como infantário e em poucos anos ganhou uma nova dinâmica. Em 2020, foi dado o pontapé de saída para uma nova etapa e para uma arrojada aposta no ensino particular para o 1.º ciclo, tornando-se a primeira instituição a fazê-lo em Espinho.

“É uma escola que tem vindo a crescer de ano para ano, aumentando, gradualmente, o número de alunos no 1.º ciclo”, constata a coordenadora e professora do Mãe Galinha, Mariana Soeiro.

“Iniciámos há três anos este projeto que considero muito ousado, com uma turma de cada ano. Arrancámos com os quatro anos e com oito alunos e atualmente já estamos com 53 crianças no total para uma lotação que não poderá ultrapassar as 86 crianças”, revela.

Segundo o CEO do colégio, José Nuno Azevedo, atualmente as turmas têm, em média, 14 alunos. É um rácio muito bom comparativamente a qualquer outra instituição de ensino da zona”, evidência.

O projeto Mãe Galinha foca-se, de acordo com o CEO, “na otimização da aprendizagem na sala de aula”. O objetivo “será o de aproximar aos 24 alunos por sala de aula e ter outro docente que auxilie sobretudo em disciplinas que fazem parte da formação-base do aluno, nomeadamente no Português e na Matemática, permitindo que a sala de aula tenha dois

ritmos”, dá nota, acrescentando que este ano têm mais uma colaboradora licenciada em educação de infância e outra com licenciatura como professora do 1.º ciclo que “irá ajudar os alunos a fazer a ponte entre o pré-escolar e o 1.º ciclo”. “Temos um rácio aluno/docente que privilegia a aprendizagem”, sublinha.

Proposta não concorre com o ensino público

O projeto Mãe Galinha não foi criado nem pensado para concorrer com a escola pública. “O que oferecemos é muito diferente do que dispõe o ensino público e quem nos procura, se não vier para cá, muito provavelmente irá procurar outro colégio privado e não irá, à partida, recorrer ao ensino público”, afirma José Nuno.

“O nosso conceito tem a ver com as unidades curriculares que resultam num horário mais alargado para os alunos”, explica o CEO. “São atividades dispendiosas para nós, mas fazem-nos acreditar nesta ideia”. E para as atividades extra, o colégio recorre a um conjunto de entidades privadas para lecionar disciplinas como Yscience, Super Hero ou Aloha. “Não saímos daquilo que terá de ser a aprendizagem definida pelo Ministério da Educação, mas temos uma forte componente prática”, acrescenta o dirigente.

“O nosso objetivo é que os alunos gostem de frequentar esta escola. Depois, será o de continuarmos a crescer sem



fugir àquilo que é o nosso projeto”, diz José Nuno, assumindo que gostaria de terminar o ano com 60 alunos. “Espinho tem neste colégio uma escola verdadeiramente diferenciadora”, sublinha.

Projeto arriscado que nasceu em pandemia

José Nuno Azevedo reconhece que o projeto Mãe Galinha como colégio “foi arriscado” quando foi lançado, há três anos, no entanto, “foi muito bem pensado”.

Segundo o CEO do Mãe Galinha, neste caso do colégio em Paramos, o risco foi diminuído por já serem detentores do pré-escolar na uni-

dade de Silvalde. “Tínhamos o projeto em curso e implementado com o pré-escolar e sem a possibilidade de colocar mais nenhuma criança por nos encontrarmos com a lotação completa”, dá nota José Nuno, acrescentando que “a ideia passava por levar os meninos do pré-escolar para este novo colégio com o 1.º ciclo, dando-lhes a possibilidade de continuarem connosco”.

José Nuno confessa que o maior risco do projeto foi o momento em que foi lançado. “Surgiu em tempo de pandemia e numa altura em que despoletou a guerra na Ucrânia e a Euribor disparou”, assume o responsável que considera que “estes três anos impuseram um sem número de condicionantes” que não estavam à espera.

Antiga escola recuperada dá alma ao colégio

O interesse dos investidores foi para um espaço que é propriedade do Município de Espinho. Trata-se da antiga Escola da Lomba que acabou por ser completamente remodelada para dar corpo ao novo colégio. Os proprietários do Mãe Galinha celebraram um contrato com a Câmara, permitindo-lhes realizar um investimento que trouxe a um velho edifício uma nova vida.

“Fizemos um contrato/parceria de longa duração”, explica José Nuno salientando que “não há cá nada que seja antigo e degradado”. “A escola foi reconstruída e alargada

de modo a podermos usufruir destas instalações por muitos anos”.

Com o sucesso que tem vindo a ter, esta aposta perspetiva, a breve prazo, poder vir a ter mais turmas, até ao 6.º ano de escolaridade. “Os sonhos fazem parte da vida e, por isso, não sabemos muito bem se avançaremos mais do que isto no futuro”, admite o CEO do Mãe Galinha.

Escola particular inclusiva e certificada

O Mãe Galinha assume-se como sendo “uma escola inclusiva”, independentemente de se tratar de um estabelecimento particular de ensino. “Temos apenas um exemplo de um caso do ensino especial que requer mais atenção e mais cuidados”, explica.

O colégio tem todas as turmas com a respetiva certificação do Ministério da Educação. “Não poderia ser de outra forma”, afirma José Nuno José Nuno, revelando que também este processo e a reabilitação do edifício aconteceram em fases difíceis da pandemia.

“Durante as obras, mais de metade da equipa estava em confinamento, com Covid-19 e as obras atrasaram-se”, dá nota. Apesar de tudo, José Nuno considera que “o momento foi muito desafiante”.

A escola, mediante o pagamento de uma mensalidade de 425 euros, oferece um conjunto de mais-valias, nomeadamente almoço e lanches. Tudo é ali confeccionado, em cozinha própria. •



opinião

Tito Miguel Pereira

A Europa a definir a passos largos, e nós com ela!

A *art e joie de vivre* europeias estão em risco. A Europa está num claro e inexorável declínio de bem-estar, poder e influência, numa menorização enquanto potência económica regional globalizada.

A Europa está, desde o dealbar do milénio, a experimentar uma nova realidade que não conhecia desde há décadas: a Europa e os europeus estão a empobrecer.

Após décadas de optimismo, crescimento e desenvolvimento, de criação de valor e melhoria das condições de vida e bem-estar, a Europa entrou num ciclo de estagnação e declínio acentuado, experimentando uma incerteza com perspectivas menos optimistas e mais cépticas sobre o futuro. No passado, as gerações presentes confiavam que as futuras seriam mais 'ricas'. No presente, as actuais gerações debatem-se com a preocupação, mas ainda pouco cientes, que as futuras gerações serão mais pobres.

A realidade é dura na comparação com os Estados Unidos da América que (ainda) continuam a ser a maior economia mundial (até quando?), perante a ameaça de domínio da China e de outros blocos económicos emergentes.

A economia norte-americana é cada vez mais rica e dinâmica que a europeia e britânica, e a diferença acentua-se progressivamente.

Em 2008, as duas economias equivaliam-se, com vantagem para a União Europeia com 16,2 triliões de dólares contra 14,7 nos Estados Unidos. Em 2022, a economia norte-americana cresceu para 25,0 triliões de dólares enquanto que a União Europeia e Reino Unido, conjuntamente, ficaram-se pelos 19,8 triliões de dólares.

De acordo com o Fundo Monetário Inter-

nacional, a economia da Zona Euro cresceu 6% nos últimos 15 anos, enquanto que a economia norte-americana cresceu 82%, ou seja, a economia norte-americana passou a ser 1/3 'maior' que a economia europeia ou duas vezes maior, se excluído o Reino Unido.

Caso o PIB per capita médio na União Europeia correspondesse ao de um Estado norte-americano, esse seria o Estado mais pobre dos Estados Unidos, com excepção do Idaho e do Mississippi, entre cinquenta estados.

O estilo de vida europeu ressentem-se igualmente na quota de consumo privado: a quota mundial no consumo privado da União Europeia baixou de 25% para 18%, enquanto os Estados Unidos aumentaram de 25% para 28%.

O panorama é desolador para a Europa, que tem vindo a decair, sector a sector.

Segundo a Forbes, entre as dez maiores empresas no mundo, por capitalização bolsista, não se encontra uma europeia. A única 'não americana' é uma companhia petrolífera saudita, na terceira posição. Entre as dez maiores empresas, listadas pela Fortune, em volume de negócios, apenas consta a alemã Volkswagen na oitava posição, numa tabela dominada por empresas americanas (4), ameaçadas pelas chinesas (4), e que inclui ainda a mesma empresa saudita.

A lista da Forbes das empresas mais inovadoras é dominada por empresas sediadas nos EUA, surgindo uma indiana e uma sul-coreana, entre as dez primeiras, na oitava e nona posições. Entre as dez maiores companhias farmacêuticas, oito empresas são norte-americanas, surgindo apenas duas empresas europeias: a Novartis e a Roche, com sede na Suíça, que não na União Europeia.

No Shanghai Ranking, entre as dez primeiras posições estão universidades norte-americanas, acompanhadas por duas universidades britânicas, na quarta e na sétima posições, sem qualquer universidade da União Europeia.

Este trajecto não é de agora. O envelhecimento demográfico, as baixas taxas de natalidade, a percepção europeia que privilegia a segurança do emprego em

detrimento dos rendimentos e da produtividade, aliada a políticas complexas, garantistas, e num predicado social de 'avanços' sociais de garantias e direitos, de regulação de mercados, de exigências regulatórias em matérias sociais, ambientais e de sustentabilidade, a par da desindustrialização, têm tido um efeito devastador na capacidade de criação de riqueza e de rendimentos para os europeus.

Anteriormente, a Europa apresentava-se mais resiliente em resultado da sua indústria exportadora, que representava 50% do produto da Zona Euro. Com a desindustrialização e a menor competitividade das empresas, a Europa não tem mais a força que tinha nas suas exportações.

O que a Europa tem trilhado nos últimos anos são placebos, políticas que parecendo que estão a atalhar os problemas, não só não os impedem como os agravam e tornam a situação mais profunda e difícil de atalhar.

A crise pandémica e a guerra na Ucrânia vieram cavar ainda mais as dificuldades dos países europeus: as necessidades de despesa pública de combate à pandemia, financiamento das famílias e das empresas, e a escalada de preços na energia e nos produtos, agravaram o panorama já de si, pouco animador.

As próprias respostas das instituições europeias e dos governos nacionais, privilegiando a segurança do emprego e a subsídio das famílias e das empresas, contribuiu para a injeção de capital na economia que, por sua vez, fez crescer a inflação, e tem provocado cada vez mais dificuldades às famílias e às empresas para fazerem face aos custos

crescentes do nível de vida e dos custos de produção.

Às anteriores dificuldades de financiamento do Estado Social, acrescenta-se mais despesa pública em apoios sociais, na minoração de dificuldades das famílias e das empresas, face a receitas que se reduzem em resultado da crise e da diminuição da actividade económica, com sérios prejuízos para o défice e a dívida públicas, cujo fardo cresce pelo aumento das taxas de juro que incidem sobre a mesma, pesando e lançando uma guilhotina ao crescimento, à sustentabilidade e às perspectivas de futuro das novas gerações.

A maior necessidade de receitas e cobertura do défice faz crescer os impostos, os quais já se encontram em níveis elevados (40 a 45% do PIB na UE vs 27% nos EUA), num ciclo desvirtuado que prejudica as famílias e penaliza as empresas e o investimento, minando o ressurgimento económico.

Esta crescente dependência europeia relativamente aos Estados Unidos em tecnologia, financiamento e capital, energia e protecção militar mina por completo quaisquer aspirações da União Europeia em relação à sua autonomia estratégica e à qualidade de vida das suas populações.

O que a Europa tem trilhado nos últimos anos são placebos, políticas que parecendo que estão a atalhar os problemas, não só não os impedem como os agravam e tornam a situação mais profunda e difícil de atalhar.

Não há políticos que queiram afirmar aos seus concidadãos que vão empobrecer. Mas não falar e não ser claro, não significa que não estejamos cada vez mais pobres, e a caminho de empobrecer mais.

É preciso ser claro no diagnóstico: este caminho leva-nos para baixo. É preciso ser claro na consequência. Vamos empobrecer! Para podermos aspirar a enriquecer de novo?

Escrito em desacordo ortográfico. ●

necrologia



† **GLÓRIA GOMES DE SÁ**
MISSA DO 24.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO

Viúva de António Cadinha
Sua filha e netos, vêm por este meio, participar que será celebrada missa por sua alma, dia 23, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem comparecer.
Anta, 21 de setembro de 2023



† **JOAQUIM ALVES MOREIRA**
MISSA DE 11.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

(Restaurante Casa Quim)
A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 24, domingo, pelas 9:30 horas na Igreja Paroquial de Guetim. Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.
Guetim, 21 de setembro de 2023

Fun.º N.º S.º D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 n.º 918 Espinho – Servilusa (Tlf. 227345129 - 917738092)

† **Maria da Conceição Pereira Marques Graça**
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua 23 - Anta -Espinho
(ex auxiliar do consultório médico Dr. Matos Viegas)
Sua filha, genro e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor.
A Missa de 7º dia será celebrada sexta-feira, dia 22 de Setembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.
A família desde já agradece.

Anta, 21 de setembro de 2023

Agência Fun.º Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

† **Alcino da Costa Tavares**
MISSA DO 21.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Sua esposa e filhos vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa, por alma do saudoso extinto, dia 23, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quantos possam participar nesta celebração.

Espinho, 21 de setembro de 2023

† **Joaquim Milheiro da Silva Rocha**
MISSA DE 15.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Seus filhos, noras, genro, netos e demais família vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 28, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Anta, 21 de setembro de 2023

Agência Fun.º Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tím. 914 249 496

† **Manuel Joaquim Queiroz Peixoto**
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada dia 22, sexta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 21 de setembro de 2023

Agência Fun.º Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tím. 914 249 496

† **ARMANDO TAVARES BRANDÃO**
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filho, nora e netos vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 24, domingo, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 21 de setembro de 2023

Maria Ferreira Martins Tavares Brandão
Armando Filipe Martins Brandão
Maria Manuela da Mota Teixeira Ribeiro Brandão
Mariana Ribeiro Brandão
Diana Ribeiro Brandão

Agência Fun.º Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tím. 914 249 496

Anuncie NA DEFESA

Novas freguesias
Câmara Municipal para o exercício de

CONSULTE AS CONDIÇÕES
+351 227 341 525

† **João Fernando da Silva Pereira**
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua 38 / Anta -Espinho
Sua esposa, filhas, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada, dia 21 de Setembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Espinho, 21 de setembro de 2023

Agência Fun.º Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

† **Manuel Fernandes**
MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO



Sua esposa, filho, nora e netos vêm participar às pessoas das suas relações e amizade que na passagem do 2.º aniversário do falecimento do seu ente querido, será celebrada missa por sua alma dia 22, sexta-feira, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Antecipadamente agradecem a todos que se dignem assistir a esta Eucaristia.

Anta, 21 de setembro de 2023

Maria Ermelinda – esposa
Ricardo Jorge – filho
Sónia Cristina – nora
Guilherme – neto
Gonçalo – neto
Mafalda – neta



† **MANUEL JOAQUIM RIBEIRO**
61.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

2/10/1962
MANUEL DENTISTA

A família recorda este seu ente querido com muito amor e saudade.

† **Maria da Conceição de Oliveira Gomes**
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua Nova da Variante Anta -Espinho
Seu marido, filhos e neto e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7º dia será celebrada sexta-feira, dia 22 de Setembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 21 de setembro de 2023

Agência Fun.º Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

† **Maria Amélia Marques de Freitas Baptista**
MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



(Viúva de António do Carmo Ferreira Baptista)

Seus filhos, noras e netos vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa, por alma do seu ente querido dia 24, domingo, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 21 de setembro de 2023

Agência Fun.º Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tím. 914 249 496

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho

9 às 24 horas **Após as 24 horas**
o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da **LINHA 1400**

quinta 21	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
sexta 22	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
sábado 23	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
domingo 24	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
segunda 25	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
terça 26	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
quarta 27	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 – Paramos	227 346 388

defesa-ataque



Entrevista.

“É preciso um grande nível para chegar à seleção”

Pedro Salvador, jogador espinhense de andebol que se transferiu para o ABC. p16 e 17



Surf.

“O meu sonho é ser chamada à seleção nacional”

Núria Maganinho sagrou-se campeã nacional de esperanças e quer conquistar novos títulos. p19

Halterofilismo.

Rita Gomez bateu recordes nacionais em Riade

Atleta espinhense ficou em 37.º lugar no Mundial da Arábia Saudita. p19

TÊNIS

Continua em curso a remodelação do Complexo de Ténis de Espinho

O processo já foi iniciado, mas é difícil perceber quando estará terminado na totalidade. Ainda assim, o estado do recinto não impede os atletas do Clube de Ténis de Espinho de alcançarem bons resultados.

GONÇALO RIBEIRO

REMODELAÇÃO É, e continuará a ser em 2024, a palavra de ordem no Complexo de Ténis de Espinho. Quem o diz é Francisco Monteiro, presidente da direção do Clube de Ténis, explicando que o facto de estas reestruturações em diversas áreas se estenderem até ao próximo ano, no mínimo, “prende-se com razões financeiras”.

“É necessário abordar uma questão de cada vez porque não tem sido fácil. A recuperação do Complexo tem avançado dentro da medida do possível, é preciso perceber que este é um equipamento muito extenso, com grandes e importantes valências”, explica Francisco, mencionando que “já existem negociações com possíveis investidores, que poderão proporcionar algum apoio”.

O presidente revela ainda que “estas valências estavam em condições algo degradadas, no momento em que foi feita a concessão”. Entre os locais que já foram remodelados, destaca-se o pavilhão e alguns campos exteriores.

Segundo Francisco, a próxima prioridade, no que toca a projetos do âmbito da remodelação, é a melhoria da eficiência energética, que acontecerá “nos próximos meses” e poderá resultar numa “melhoria em todos os aspetos”, nomeadamente, no financeiro, uma vez que se conseguirá “alguma economia nos custos fixos, promovendo a fluidez financeira do clube”. Neste sentido, o dirigente revela que já existem negociações em curso entre o Complexo e investi-



Court central de Espinho já está de cara lavada



“

É necessário abordar uma questão de cada vez porque não tem sido fácil. A recuperação do Complexo tem avançado dentro da medida do possível”

FRANCISCO MONTEIRO, PRESIDENTE DA DIREÇÃO DO CLUBE DE TÊNIS

dores, “que irão proporcionar algum apoio”.

Dentro do projeto de melhoria da eficiência energética está o tratamento de um assunto “muito importante” para o Complexo: a iluminação dos campos. De momento, este é o “grande calcanhar de Aquiles” do recinto desportivo, admite o presidente.

“Todo o equipamento precisa de ser substituído. A ideia é aplicar iluminação eficiente, com lâmpadas LED, de forma a garantir condições para manutenção, treino, competição e alta competição”, aclara.

Apesar do trabalho que ainda terá de ser realizado no Complexo e da falta de algum poder financeiro,

Francisco Monteiro não tem receio de que a possível demora nas obras venha a afetar o funcionamento do clube. “Em termos de praticantes, continuamos a crescer, temos uma escola que está a progredir em todos os escalões, jovens e adultos. A nossa resposta a todas as solicitações tem sido capaz, não tem havido proble-

mas”, responde.

De facto, a remodelação que está em curso no Complexo não demove Francisco de ambicionar um crescimento no número de pessoas que jogam representam o clube, passando de cerca de 130 atletas federados para 180 até ao final da época 2023-2024, sendo que, o foco passa pelos escalões mais jovens.

A juntar à escola de formação, encontra-se em funcionamento uma academia de ténis no Complexo, que conta com 11 atletas fixos, sendo que dois deles residem no local. Como relata Francisco, estes atletas fixos “têm trazido excelentes resultados, que trazem uma certa esperança de que o Complexo de Ténis de Espinho volte a tornar-se uma referência da modalidade, a nível nacional”.

“Este recinto já foi, em tempos, um polo muito importante do ténis português, na altura da primeira concessão. Depois disso deixou de acontecer devido a concessões que não tiveram a preocupação de manter esse estatuto”, lamenta.

No início da época desportiva, já se verificou um “aumento significativo” de inscrições na escola de formação, existindo outras candidaturas para a academia, que “serão aceites consoante as possibilidades”. “A academia implica um compromisso muito grande da parte do clube, de forma a conciliar os seus objetivos com os interesses dos alunos”, expressa.

O presidente afirma que estes objetivos passam por “formar bons jogadores, que tragam resultados satisfatórios para os próprios e que, ao mesmo tempo, promovam a imagem da academia”.

Entre as valências do Complexo, encontram-se, ainda, o ginásio e o restaurante, que foram renovados, tal como a parte dedicada ao squash. O ginásio já conta “com muitos sócios e bastante movimento”, de tal maneira que, no futuro, é possível que se façam mais obras para alargar o espaço. •

defesa-ataque

PEDRO SALVADOR



“Sempre vi o andebol como prioridade, abdiquei de muitas coisas para poder jogar”

ENTREVISTA.

Pedro Salvador ainda tem 22 anos, mas já leva uma trajetória ascendente no andebol português. O jovem jogador começou no SC Espinho e chegou agora a Braga, para representar o histórico ABC, onde se estreou e nas competições europeias.

GONÇALO RIBEIRO

Porque decidiu jogar andebol?

Comecei a jogar andebol por causa de uns amigos da escola, que me convenceram a ir treinar ao SC Espinho, e porque um dos treinadores do clube, na altura, me convenceu a ficar.

Naqueles tempos, ainda jogava futebol no Arcozelo, mas comecei a ir treinar no antigo pavilhão do SC Espinho e foi aí que comecei a ganhar a paixão do andebol. Desde o início percebi que não iria desistir deste desporto.

O que o atraiu na modalidade?

É um desporto coletivo, sempre gostei disso, de desportos em que

não competisse sozinho. Gosto de estar num grupo e aprender com outras pessoas. Não basta que faça uma boa exibição, tenho de ajudar a que todos o consigam.

Esse espírito de equipa foi o que mais me cativou e as pessoas do andebol transmitiram-me essa paixão pelo desporto. A maior parte das amizades que tenho surgiram graças ao andebol.

É uma modalidade mais dinâmica que o futebol, a outra modalidade que praticou?

Também andei nos trampolins, na AA Espinho. Inclusivamente, andei mais tempo nos trampolins do que no futebol e gostei mais de andar lá, porque a minha mãe é profes-

sora de ginástica na AA Espinho e sempre teve essa paixão.

Estive no futebol porque era normal, toda a gente jogava, então também fui experimentar. Joguei durante três anos e chegou um dia em que disse aos meus pais que estava cansado, não era o desporto que queria, apesar de jogar desde tenra idade.

Já não havia o mesmo espírito de grupo e não tinha a mesma paixão que tenho hoje pelo andebol.

Sente que a experiência nos trampolins ajudou no andebol, em momentos como a impulsão?

Sempre senti que duas das minhas melhores características no andebol eram a rapidez e a impulsão

e, de facto, sempre achei que tinha havido influência da experiência dos trampolins. Destacava-me, por vezes, porque conseguia saltar um pouco mais que os outros, o que me ajudava a finalizar melhor e ser mais eficaz.

Uma pessoa que me ajudou, desde pequeno, a ter estas capacidades motoras foi a minha mãe, que me incentivou a fazer todo o tipo de desportos para que pudesse ser melhor, futuramente, num desporto específico, tendo várias aptidões físicas.

Que outras características é que considera que tem?

A parte física não é um ponto forte, porque, na maior parte das ocasiões, sou o mais leve e baixo em campo, mas, em contrapartida, sou mais ágil. Compenso a parte da força com a inteligência nas decisões.

O que facto de ser mais leve é uma desvantagem no andebol?

Não, posso ter vantagens com isso, ser mais rápido, mais explosivo, saltar mais. Ter tudo isso é melhor do que ser uma pessoa grande, pesada, mas que tenha essas limitações. Há pessoas que são grandes e pesadas que rematam com mais força, o que é uma vantagem, mas, se calhar, não têm as características que referi anteriormente.

Como vê o seu percurso até agora?

Joguei sete anos no SC Espinho, durante a minha formação e completei essa fase no Carvalhos, durante dois anos. De seguida, fui para o FC Gaia. Nesse meu percurso, senti que tive altos e baixos, houve momentos em que tudo corria bem. Quando é esse o caso, parece que tudo é mais fácil, há mais motivação e tudo mais.

No entanto, a vida não está sempre a correr bem, há sempre momentos, fora do andebol que não correm tão bem e isso transmite-se no campo, mesmo que não queiramos.

Relativamente ao meu percurso, sinto que no início não era tão aplicado como sou agora. Sempre tive algum talento, mesmo que não trabalhasse muito, conseguia cumprir com os requisitos. Foi durante a minha passagem pelo Carvalhos que o meu pensamento sobre o trabalho mudou, comecei a crescer e a ganhar muita maturidade.

Ao mesmo tempo, joguei andebol de praia, ingressando nas seleções nacionais, o que foi uma motivação para mim, para pensar que era capaz de mais e trabalhar de maneira que, num dia mais tarde, conseguisse viver apenas do andebol. Ainda hoje trabalho para isso.

Sei que é impossível viver apenas do andebol durante muitos anos, mas gostava de estar 100% focado no desporto.

Consegue fazer isso atualmente?

Neste momento, estou a estudar e consigo conciliar as duas coisas. Sempre tive os estudos como algo

tão importante como o andebol, apesar de ter os meus pais a aconselhar para dar prioridade aos estudos. De qualquer forma, sempre vi o andebol como prioridade, abdiquei de muitas coisas para poder jogar e foi isso que me trouxe aonde já cheguei. Ainda não estou no patamar que quero e acho que tenho capacidade para atingir.

Esse patamar implica, por exemplo, jogar no estrangeiro?

Não sei dizer. Neste momento, estou bem e gosto de estar no ABC, mas gostaria de ter outra paz financeira. É difícil estar num clube em que tenho de treinar de manhã, de tarde e conciliar tudo isso com trabalho.

Como disse anteriormente, sempre consegui conciliar o desporto com os estudos. Se tivesse como prioridade os estudos, talvez não chegasse tão longe no andebol, porque tinha faltado a um ou outro treino para estudar, o tipo de coisas que vi a acontecer a colegas de equipa. Talvez não tenha sido a pessoa mais organizada, posso ter priorizado o andebol numa ou outra ocasião, mas sempre me desenrasquei. Nunca faltei aos treinos.

Que curso é que está a tirar?

Estou a tirar a licenciatura de Desporto na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Já se imagina a ser um professor de educação física ou treinador quando acabar a carreira?

No ano passado, já tive uma experiência como treinador, porque tive de fazer um estágio no âmbito de uma unidade curricular chamada metodologia do andebol. Podia ter sido treinador-adjunto, mas acabei por ser treinador principal da equipa de sub-12 da EFE Os Tigres. O Vítor Pinhal é um grande amigo meu e, como tinha jogado durante vários anos lá, ajudou-me a ser treinador desse escalão. Gostei da experiência, mas não é aquilo que quero no futuro, gosto mais da vertente de jogar.

No entanto, gostei bastante de estar na parte da formação, porque gosto muito de trabalhar com miúdos. Estou mais interessado na parte do ensino, quero tirar um mestrado nessa área e, mais tarde, ser professor de educação física.

Há muitas diferenças entre ser professor de educação física e ser treinador de formação?

É parecido, porque ambas as funções lidam com pessoas da mesma idade. No entanto, sendo professor de educação física tenho mais variedade de desportos e gosto dessa componente, de diversificar. Tanto gosto de dar aulas de andebol como de surf, como às vezes dou, mas também gosto de dar aulas de basquetebol, voleibol, futebol, de tudo um pouco. É bom não estar sempre na mesma rotina, ir mudando.

O surf também ajuda a nível de

coordenação?

Sim, o surf sempre me ajudou em aspetos como o equilíbrio. Foi uma grande ajuda, até porque é uma espécie de hobby. Se um jogo me correr mal e for surfar no dia a seguir, já sei que não vou estar tão chateado. Como sei que não vou estar muito bem-disposto depois de jogos que não corram bem, gosto de recorrer a isso, porque sei que me alivia, dá para descontraír, consigo abstrair-me e sei que o treino do dia a seguir vai-me correr muito melhor.

Tem a particularidade de ter sido orientado pelos atuais treinadores de Sporting CP, Ricardo Costa, e FC Porto, Carlos Resende. Que impacto tiveram na sua carreira?

São duas pessoas que admiro imenso, ambos foram grandes jogadores e são grandes treinadores. Foram experiências únicas, em que aprendi, com cada um, detalhes que nunca me vou esquecer. Cada um tem a sua visão, os seus pormenores. Possivelmente, hoje sou este jogador por conseguir ir buscar coisas, a cada treinador, que fizeram a diferença, e que revelam a maneira como abordo o jogo.

Como foi a sua trajetória no SC Espinho?

Gostei de jogar no SC Espinho, é o meu clube de coração. É um clube místico, que me tornou naquilo que sou hoje, não só no andebol, mas também como pessoa. Sou alguém que gosta de lutar pelas coisas e o SC Espinho mostrou-me e deu-me essa vontade de conquistar mais, de nunca deitar a toalha ao chão e acreditar sempre.

Não cresci tanto a nível tático, até porque não tinha tanta maturidade para assimilar essas coisas, mas foram-me transmitidos muitos valores.

Como está a ser a adaptação ao novo clube?

Está a ser boa, porque continuo a morar em Espinho, a ter as minhas rotinas, apenas tenho que fazer duas horas de viagem todos os dias,



©SABIEL RAUSTINO

é o que me custa mais. Não tenho nenhum problema com os treinos, nem com o facto de ser em Braga, só não gosto da viagem de duas horas, principalmente quando vou sozinho.

De resto, está tudo a correr muito bem, gosto muito da minha equipa. Já tinha pessoas que conhecia bem, com que tinha uma boa relação. É tudo gente boa, incluindo a equipa técnica. Para já, toda a experiência está a superar as minhas expectativas.

Já teve tempo para visitar a cidade? Ainda não.**Quais são os objetivos a nível coletivo?**

A nível coletivo, um dos objetivos já foi alcançado, que foi o apuramento para a Liga Europeia. O segundo objetivo passa por garantir a qualificação para a pré-eliminatória da mesma competição na próxima época.

Como foi a experiência de jogar no estrangeiro (contra o Trimo da**Eslovénia)?**

Foi a primeira vez que joguei andebol de pavilhão no estrangeiro, nunca tinha conseguido. Uma das coisas que mais tentei conquistar foi um lugar na seleção nacional, mas ainda não consegui. No entanto, já consegui jogar na seleção nacional de andebol de praia, e, nessas ocasiões, já joguei muitas vezes no estrangeiro.

Nesse contexto, já consegui perceber o que é participar num Campeonato do Mundo ou da Europa, sentir o que é a pressão de disputar uma final de um Campeonato da Europa e sentir o que é representar o meu país.

Neste caso, o da estreia a jogar no estrangeiro no andebol de pavilhão, foi só uma ocasião, por isso sinto que ainda estou um pouco verde. De qualquer forma, como vamos jogar a fase de grupos da Liga Europeia, irei ter mais oportunidades para perceber melhor o que é jogar nesse ambiente.



Gostei de jogar no SC Espinho, é o meu clube de coração. É um clube místico, que me tornou naquilo que sou hoje”

Sente que a experiência no andebol de praia deu-lhe estofos para a fase de grupos que se aproxima?

Sem dúvida, porque houve momentos em que estava muita gente a assistir aos jogos, havia sempre alguma pressão. Havia o peso de carregar a nossa bandeira ao peito, sabia que tinha de fazer boa figura, não podia estar mal, tinha de ajudar a equipa e sabia que tínhamos de ganhar.

Essas experiências e outras, como jogar no pavilhão cheio do S. Paio de Oleiros, quando jogava pelo SC Espinho, deram-me muito estofos para lidar bem com a pressão.

Jogar pela seleção nacional de andebol de pavilhão é o seu principal objetivo de carreira?

Não é o principal, mas, é claro que era um sonho, que neste momento é difícil de se concretizar, apesar de ser possível. É preciso um grande nível para chegar à seleção. O meu principal objetivo é dar o meu máximo e conseguir chegar o mais longe que conseguir. Não é um objetivo claro, apenas quero dar o máximo e ir crescendo.

Qual foi o momento mais memorável desta caminhada?

Nunca me vou esquecer da única vez que fui campeão nacional, ao serviço do Carvalhos, com pessoas com quem ainda partilho uma boa amizade e da qual nunca me vou esquecer, incluindo o treinador, Hugo Valente. Nunca me vou esquecer desse título.

Como acha que está a modalidade a nível nacional?

Está a crescer cada vez mais, já entramos nos Jogos Olímpicos, já tivemos quatro equipas nas competições europeias, na última época e este ano também. Tem havido crescimento e um maior investimento. Houve uma geração que teve azar, que esteve parada devido aos problemas que a COVID trouxe. Quem se conseguiu safar, digamos assim, foram aqueles jogadores que eram bons no seu escalão e que puderam integrar a equipa sénior, que continuava a ter jogos. Os jogadores de idade juvenil, que tinham qualidade, mas não o suficiente para chegar à equipa principal, viram o seu desenvolvimento a ficar estagnado.

Queimou-se uma geração?

Queimar não diria, porque se um atleta quiser mesmo, continua a treinar, mas não transfere esse trabalho para o jogo, que é a altura em que se pode evoluir. •

Einhell**10%****DESCONTO EXTRA***

*sob o preço de outlet
mediante a apresentação do voucher
Defesa de Espinho
Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

LOJA OUTLET**EINHELL PORTUGAL****Einhell**

defesa-ataque

FUTEBOL POPULAR



Sala cheia em workshop da AFPCE

Cerca de 270 pessoas encheram o Centro Multimeios de Espinho para participar num Workshop promovido pela Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) e pela Associação de Futebol de Aveiro (AFA).

A iniciativa que envolveu treinadores de futebol, contou com oradores como

o deputado e ex-secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Rebelo, o treinador espinhense Vítor Pereira, o árbitro João Pinheiro, o treinador Filipe Gonçalves, o diretor técnico da Federação Portuguesa de Futebol e ex-treinador do SC Espinho e das seleções nacionais, José Guilherme e a médica Marta Guedes. ● MP

HÓQUEI EM PATINS

Académica venceu Torneio Solverde

A equipa de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho conquistou o troféu do primeiro lugar da edição deste ano do Torneio Solverde em hóquei em patins que, excepcionalmente, decorreu no pavilhão de Maceda (Ovar). Os académistas venceram os espanhóis do Club Patines Compañia de Maria, da Corunha, por 4-3 no primeiro dia e na final, com a Escola Livre

de Azeméis garantiram a conquista do principal troféu também por 4-3.

O Famalicense acabou por garantir a conquista do terceiro lugar batendo os espanhóis por 2-1.

Recorde-se que os academistas iniciam a sua participação no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão Norte a 7 de outubro próximo com a receção ao SC Marinhense. ● MP

VOLEIBOL DE PRAIA

Pedrosa e Campos com bronze na Grécia

João Nuno Pedrosa e Hugo Campos conquistaram a medalha de bronze no torneio masculino dos Jogos do Mediterrâneo de Praia Heraklion 2023, que decorreram na Grécia.

A medalha de bronze alcançada juntou-se à medalha de ouro conquistada no Beach Pro Tour Challenge de Edmonton (Canadá), etapa do Circuito Mundial de 2023, naquela que foi a primeira vez que a dupla portuguesa subiu ao lugar mais alto do pódio

numa etapa Challenge do Beach Pro Tour (Circuito Mundial de Voleibol de Praia). A dupla nacional vai disputar o Beach Pro Tour Elite 16 Paris (França), de 27 de setembro a 1 de outubro.

Os bicampeões nacionais vão integrar a fase de qualificação e disputar assim o acesso ao Quadro Principal da etapa de nível Elite 16, onde os pontos valem mais para o ranking da FIVB e na corrida por um lugar nos Jogos Olímpicos de Paris 2024. ● MP

FUTEBOL

Dois pontos para já e o RD Águeda pela frente

CAMPEONATO SABSEG	
OLIV. BAIRRO SC	SC ESPINHO
1	1

JORNADA 02. 17/09/2023		Campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura			
CARTÕES	SUBS	AS EQUIPAS	SUBS	CARTÕES	
V	A		A	V	
45	90+7	Zé Pedro	Miguel Borges		
		Nuno Damas	Filipe Bastos		
		Nelson Oliveira	Zé Pedro		
70	37	© Miguel Oliveira	Duarte Soares	81	6
		Garrucho	Afonso Vilas Boas	58	
	81	Dani	João Ricardo ©		
	90+5	Hugo Muxa	Filipe Leite	81	
		João Bernardo	Diogo Martins		
	61	João Ferreira	Diogo Pedras	65	
		Mateus Arence	Filipe Castro	65	
	7	Hugo Figueiredo	Rafa		
		Rúben Pombinho	João Ferreira		
		Pedro Sá	Rúben Loureiro	61	
		Rafa Cruz	Tomás Martins	81	89
	81	Joni Manafá	Ángelo	65	
	61	Tiago Oliveira	Daniel Santos	65	
	73	David Lourenço	Denilson	81	90+4
		Gustavo Gaio	Akiel		
		Miguel Costa	Sandro Semedo	58	

ÁRBITRO: Tiago Fernandes (AF Aveiro)
ÁRBITROS AUXILIARES: Ricardo Carvalho e David Novo
AO INTERVALO: 1-0 MARCADORES: 1-0, por Hugo Figueiredo (20); 1-1, por Filipe Bastos (67)

CLASSIFICAÇÃO							
	J	V	E	D	F-C	P	
1	Ovarense	2	2	0	0	9-4	6
2	RD Águeda	2	2	0	0	4-2	6
3	Paços Brandão	2	2	0	0	3-1	6
4	U. Lamas	2	1	1	0	6-2	4
5	Pampilhosa	2	1	1	0	3-2	4
6	Ud Mansores	1	1	0	0	2-1	3
7	Estarreja	2	1	0	1	4-4	3
8	Juveforce	2	1	0	1	3-3	3
9	Bustelo	2	1	0	1	3-3	3
10	SC Espinho	2	0	2	0	3-3	2
11	SC Esmoriz	1	0	1	0	2-2	1
12	ADC Lobão	2	0	1	1	3-4	1
13	Oliveira Bairro	2	0	1	1	2-3	1
14	Fermentelos	2	0	1	1	2-3	1
15	Fiães SC	1	0	0	1	1-2	0
16	FC Cesarense	2	0	0	2	0-2	0
17	Canedo FC	1	0	0	1	1-5	0
18	SC Alba	2	0	0	2	1-6	0

RESULTADOS 2.ª Jornada		
ADC Lobão	1-2	Pampilhosa
Oliveira Bairro	1-1	SC Espinho
RD Águeda	2-1	Bustelo
Fermentelos	1-2	P. Brandão
FC Cesarense	0-1	Estarreja
SC Alba	0-4	U. Lamas
UD Mansores	2-1	JuveForce
Ovarense	5-1	Canedo FC
SC Esmoriz	20 set.	Fiães SC

3.ª JORNADA 24 SET.		
Pampilhosa	15h30	Oliveira Bairro
SC Espinho	15h30	RD Águeda
Fiães SC	15h30	Bustelo
P. Brandão	15h30	ADC Lobão
Estarreja	15h30	Fermentelos
U. Lamas	15h30	Mansores
JuveForce	15h30	Ovarense
Canedo	15h30	Cesarense
Esmoriz	15h30	Alba



Dois jogos e dois empates. Um início de campeonato atribulado para os tigres e a expectativa da reviravolta no domingo.

À segunda jornada a equipa de futebol sénior do SC Espinho soma dois empates. O primeiro foi na estreia do Campeonato Sabseg, jogado a meio da semana, com um empate a duas bolas diante a ADC Lobão. No domingo, os tigres, sob o comando de João Ferreira foram a Oliveira do Bairro igualar com os locais (1-1). Os três golos conseguidos pelos espinhenses até agora foram apontados por Filipe Leite, Filipe Castro e por Filipe Bastos.

O próximo adversário dos espinhenses será a equipa do Recreio Desportivo de Águeda, num jogo a realizar no Campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura, no próximo domingo, às 15h30. A equipa de Águeda tem por vitórias os dois jogos realizados, sendo a última com o Bustelo, por 2-1, com golos apontados pelos avançados portugueses Sacra e Mário Costa.

Treinado por Artur Moreira, técnico de 39 anos que nas duas últimas épocas serviu o Beira-Mar, a formação de Águeda conta com o ex-tigre, o brasileiro Dimitri no seu plantel.

O último registo de confrontos entre os dois clubes remonta a fevereiro de 2021, com uma vitória dos tigres por 1-0 na 15.ª jornada do Campeonato de Portugal, Série D, com o treinador Bruno China a liderar os alvinegros.

O histórico entre os dois clubes dá vantagem para os espinhenses que em 16 das partidas disputadas, venceu 11 e

empatou uma. O SC Espinho marcou 27 golos e sofreu 18.

No historial, a mais recente derrota aconteceu em outubro de 2020, com o atual treinador, João Ferreira no comando técnico.

“Espero que a equipa consolide algum crescimento que tem tido semana após semana, que vá ao encontro daquilo que pretendemos que jogue e que isso a leve a estar muito mais próxima de ganhar o jogo”, diz o treinador dos tigres.

“Vamos defrontar um forte adversário, que tem uma equipa pensada e estruturada para poder atacar a subida de divisão”, admite o técnico espinhense, mas sublinha que o adversário irá jogar em casa do SC Espinho. “Queremos muito ganhar o jogo para nos aproximarmos dos lugares cimeiros”, salienta João Ferreira que se mostra satisfeito com a evolução da sua equipa, embora considere que “ainda não é a suficiente”.

“Os jogadores têm de render mais e, por isso, acredito que no próximo jogo, com o RD Águeda vamo-nos aproximar daquilo que poderemos valer no futuro”, adianta.

“Vamos jogar para ganhar, contando com o apoio dos nossos adeptos”, promete João Ferreira, acrescentando que “os jogadores sabem a camisola que vestem e sentem a responsabilidade de representar um clube com história”.

● MP

na onda



HALTEROFILISMO



Rita Gomez bateu recorde nacional nos Mundiais de Riade

Atleta espinhense voltou a bater recordes nacionais no feminino. Bruno Braga concretizou um sonho e repetiu marcas.

OS ESPINHENSES Bruno Braga e Rita Gomez, atletas do Fitbox 4500 Espinho, marcaram presença, em representação de Portugal, no Campeonato do Mundo de Halterofilismo de Riade, na Arábia Saudita.

Rita Gomez conquistou o 37.º lugar na categoria de 59kg. A halterofilista espinhense registou a marca de 80 kg no arranço, 93 kg no arremesso e o total de 173 kg. A atleta alcançou o recorde nacional absoluto no arranço, arremesso e no total. Por sua vez, Bruno Braga conquistou o 41.º lugar na categoria 89 kg, fazendo a marca de 120 kg no arranço, 135 kg no arremesso e o total de 255 kg. "A prova correu dentro do que estávamos à espera, embora reconheça que é sempre uma incógnita porque foi a primeira vez que participei num Campeonato do Mundo", afirma Rita Gomez, acrescentando que "o resultado correspondeu às expectativas, fazendo no arranço a carga que me tinha proposto fazer e que é recorde nacional".

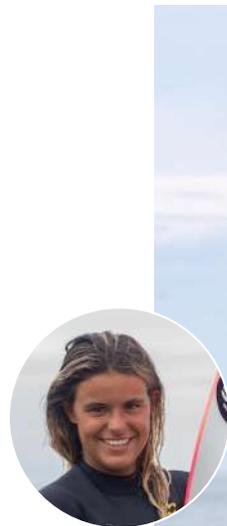
Rita, que já era detentora do melhor registo neste segmento, no arranque (75 kg), superou a marca em cinco quilos. No entanto, mostrou-se menos satisfeita no resultado do arremesso onde acha que "poderia ter feito um pouco mais". "Não me posso queixar porque a marca que obtive correspondeu, também, a um recorde nacional", acrescenta a atleta que também bateu o recorde no total. "Tenho a esperança de poder melhorar estas marcas no Campeonato da Europa", assume a atleta espinhense.

Por sua vez, Bruno Braga não esconde a sua alegria por ter concretizado um sonho. "Foi uma experiência única, pois tive a oportunidade de lidar com um elevado nível de exigência e com uma organização extraordinária que é incomparável àquilo que temos por cá, nas provas nacionais", evidencia o atleta do Fitbox 4500 Espinho. "Tivemos condições de excelência, nomeadamente na estadia, na logística e na infraestrutura de apoio e não nos faltou nada", acrescenta.

Bruno afirma que o seu objetivo foi concretizado com o apuramento para o Mundial e, por isso, foi para "desfrutar desta competição". "Não escondo que havia alguma pressão por se tratar de uma competição a este nível, mas lidei bem com isso e o mais importante é que representei Portugal e concretizei um sonho", sublinha.

"No momento da prova senti-me bem e considero que o resultado foi bom, apesar de sentir que poderia ter feito um pouco mais. Repeti as marcas que havia feito no Campeonato Nacional que era o objetivo mínimo, por isso estou feliz, com o resultado e com a minha prestação", conclui. ● MP

SURF



Núria Maganinho quer chegar à seleção nacional

A surfista espinhense, Núria Maganinho, sagrou-se campeã nacional de esperanças e venceu a Taça dos Portos. O próximo objetivo é alcançar a seleção nacional.

Após quase um ano de paragem devido a uma lesão, a surfista espinhense, Núria Maganinho, regressou em grande, ao alcançar o título de campeã nacional de esperanças na praia da Vagueira e ao conquistar a Taça dos Portos. A surfista espinhense foi a primeira atleta do Norte a conquistar o título de campeã nacional de esperanças no feminino.

Núria Maganinho, que representa a Associação Onda do Norte (AON), venceu a surfista dos Lombos, Érica Máximo que precisava de mais de cinco pontos para conseguir ultrapassar a pontuação da espinhense.

Após uma época conturbada, com uma lesão que lhe afetara o joelho e que a impediu de participar na maioria das provas, Núria Maganinho iniciou o mês de setembro com um primeiro lugar na edição inaugural da Taça dos Portos, com representações das associações de surf de Aveiro e da Figueira da Foz. Núria Maganinho alcançou uma pontuação de 9,17, num

total de 10 pontos possíveis.

"A prova do meu escalão (sub-16) colocou-me mais pressão e mais responsabilidade, pelo que acabou por não correr conforme pretendia", confessa a surfista espinhense à Defesa de Espinho, acrescentando que no escalão superior se sentiu "mais tranquila e sem a tal carga" de ter de alcançar os lugares de topo.

"Nos sub-18 a pressão estava em cima das minhas adversárias e, por isso, encarei esta prova de forma muito mais tranquila", assume a surfista.

Núria Maganinho entrou nesta prova do Campeonato Nacional com dois *wild-cards* (convites) para os dois escalões. "Era a atleta menos favorita à vitória e, por isso, não tinha nada a perder. Só tinha de fazer um bom surf e não estar nervosa, fazendo o jogo dos heats", revela a jovem surfista espinhense.

Núria Maganinho deixou para trás a surfista favorita Maria Salgado e bateu-se na final com Érica Máximo, que também integrava o lote de surfistas candidatas ao título.

Lesão em fevereiro prejudicou a época

A época de Núria foi muito complicada com uma lesão contraída em fevereiro passado. "Lesionei-me no joelho e estive sem fazer surf durante dois meses. Por isso, quando regresssei às ondas foi tudo

muito difícil", explica a jovem atleta.

"Estava habituada a vencer e quando regresssei à competição só via derrotas. Tive de fazer um trabalho psicológico de forma a elevar a minha moral", assume Núria Maganinho.

"Não desisti e hoje poderei dizer que o esforço que fiz valeu a pena. Consegui ser campeã nacional de esperanças, algo que não fazia parte dos meus planos para esta época", afirma a atleta de 16 anos.

Núria Maganinho, durante este ano, ainda conseguiu participar numa etapa do Pro Júnior. Mesmo assim, a surfista acabou por alcançar o quinto lugar.

O espírito resiliente de Núria levou-a a acreditar e a trabalhar de forma a atingir, novamente a melhor forma física. "Trabalhei diariamente, em Espinho e em Leça da Palmeira e com a ajuda do meu treinador e de um amigo foi possível recuperar novamente a forma física a estabilidade emocional", revela.

"O que mais gosto de fazer é estar dentro de água e esforçar-me por alcançar o melhor. Sei que é desta forma que se consegue obter os melhores resultados", sublinha.

Núria Maganinho promete que irá continuar a trabalhar afincadamente, tendo como objetivo a conquista dos regionais no próximo ano. "Vou trabalhar para tentar ser cam-

peã regional e, se possível, conquistar, novamente, o título nacional", assume a atleta que tem o estatuto de alta competição.

"O meu sonho é ser chamada à seleção nacional e, por isso, tenho de dar tudo para convencer o selecionador nacional a integrar-me na equipa portuguesa", conclui. ● MP



O que mais gosto de fazer é estar dentro de água e esforçar-me por alcançar o melhor. Sei que é desta forma que se consegue obter os melhores resultados"

Núria Maganinho





Marialva e Mêda: recuar ao passado e conhecer a aldeia histórica



Visitar o concelho de Mêda, no distrito da Guarda, é entrar na zona da Beira Alta e descobrir encantos e recantos de um tempo histórico cheio de curiosidades. Conhecido por fazer quase uma passagem da paisagem granítica da Serra da Estrela para os solos xistosos dos vales e socalcos do Alto Douro Vinhateiro, o concelho de Mêda tem várias atrações para descobrir.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1

NUMA VIAGEM que demora, em média, cerca de duas horas pela A25, o mais aconselhável é sair de Espinho já na sexta-feira, de modo a ganhar mais tempo para partir à aventura. Já ao fim do dia, e como forma de relaxar após a viagem, caminhe pelo centro histórico de Mêda, demorando-se nas ruas e ruelas, parando para um jantar tranquilo em um dos vários restaurantes para saborear a gastronomia da região. Predominam os sabores beirãos e durienses, com receitas de milho, cavacas de tijela, papas doces e filhós de Joelho.

Não deixe também de visitar a Igreja Matriz do século XVI, a Torre do Relógio, a Fonte do Espírito Santo e também o Solar dos Casas Novas.

dia 2

DEDIQUE O SÁBADO a conhecer Marialva, a pequena aldeia histórica a poucos minutos da cidade de Mêda que transporta qualquer um ao passado e à época medieval. Um dos pontos de visita obrigatório é o Castelo de Marialva, envolvido pela muralha. No entanto, antes de chegar até ele, vá reparando nos pormenores que embelezam toda a zona. Conhecer a história desta aldeia é recuar ao século VIAC, um momento em que os Túrdulos, uma tribo da época, fundaram, no mesmo local, a cidade de Aravor, mais tarde conquistada pelos Romanos. No entanto, foram muitos os povos que habitaram esta terra, como, por exemplo, os Visigodos.

D. Afonso Henriques acabou, também, por ter um papel

importante em Marialva. Com as guerras resultantes da Reconquista, o rei mandou repovoar o local, isto em 1179. A aldeia é conhecida pela sua divisão em três núcleos: a cidadela, referindo-se à vila que, no passado, existiu e hoje está despovoada, arrabalde, zona onde se encontram igrejas e capelas e, por fim, devesa, zona de arvoredo que se estende até à ribeira de Marialva. Em Marialva existem, sobretudo, lugares históricos. No Largo da Praça é possível ver a antiga Câmara Municipal e, no Largo do Pelourinho a Cisterna Quinhentista que, na época, garantia o abastecimento de água para a Cidadela. Este é um bom local para se sentar um pouco e apreciar a vista, imaginando como se movimentava a aldeia há vários anos.

Um dos pontos também obrigatórios é a Porta do Anjo da

Guarda, também conhecida como Porta de São Miguel, e é a principal entrada da cidadela. Logo à entrada da porta, no lado esquerdo, é possível observar uma referência a S. Miguel e, nas pedras que ladeiam a porta, é também



SOLAR DOS MARQUESSES DE MARIALVA

O título de Marquês de Marialva foi dado, por D. Afonso VI (1675), a D. António Luís de Menezes, terceiro Conde de Cantanhede, pelo seu papel decisivo na Guerra da Restauração. Hoje é motivo de vista na região.

LENDA DE MARIALVA...

Reza a lenda que ali vivia uma donzela moura, de tês branca, chamada Maria Alva. Muitos eram os seus pretendentes, e dizia a todos que se casaria com quem lhe oferecesse uns sapatos à medida. Ninguém conseguia acertar e esta continuava sem par, até que um cavaleiro resolveu pedir a um sapateiro para lhe fazer os sapatos para oferecer à dama.

O sapateiro convenceu a criada de Maria Alva a espalhar farinha no chão para que assim conseguisse fazer um molde, mas quando viu as marcas exclamou "Ah Maria Alva! Tens cara bonita, e tens pés de cabra". Mesmo com esta notícia o cavaleiro, apaixonado pela dama, mandou fazer os sapatos com os "pés de cabra" e quando entregou o presente a Maria Alva, esta, com vergonha por o seu segredo ter sido descoberto, atirou-se da torre do castelo. Uma tragédia que acabou por dar o nome à aldeia: Marialva.

possível ver aquilo que se diz serem riscos de medida, ou seja, referências utilizadas em tempos antigos.

Antes de entrar na muralha, e caso não tenha medo de alturas, pode subir os degraus e observar a paisagem que o rodeia. Lá dentro, procura pela rocha onde está inscrita uma frase de José Saramago sobre Marialva.

A Igreja de Santiago é igualmente de visita obrigatória, tal como a Capela do Senhor dos Passos. Caminhe pela aldeia e descubra o que ela tem para oferecer.

dia 3

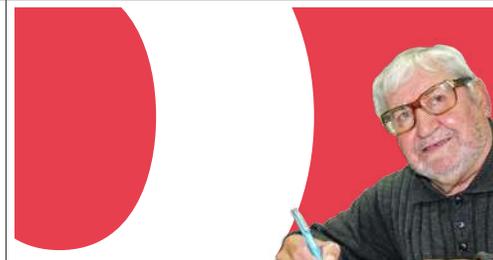
MARIALVA pode ser a principal atração de Mêda, mas não é a única. Reserve parte do seu domingo e, antes do regresso a Espinho, passe em Longroiva, uma pequena cidade que também possui um castelo. Atualmente, o que resta do castelo, está classificado como Monumento Nacional, e os trabalhos de conservação permitiram que ainda subsistam partes das muralhas e a Torre de Menagem que terá sido uma das primeiras a ser edificada em Portugal. ●

SUPERMERCADO
Novo Oriente

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

📍 RUA 31, N.º 914 ESPINHO 📞 22 734 6230

OFF.



Manuel Sancebas

Concertos animaram milhares de pessoas na Praça do Mar

Música, dança e muita animação. O fim de semana foi de festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda e a Praça do Mar recebeu todos os concertos desta festividade.

LISANDRA VALQUARESMA

O SERÃO de sexta-feira foi entregue aos DAMA. A conhecida banda portuguesa atuou na Praça do Mar e teve direito a casa cheia. Apenas quatro minutos depois da hora marcada, os três cantores subiram ao palco, animando uma multidão que foi chegando aos poucos e alguns até muito antes da hora marcada.

Patrícia Maia, de 18 anos, foi uma das fãs que não quis perder a oportunidade de escolher um bom lugar. Veio propositalmente de Grijó para assistir ao concerto, confessando que esta é a sua banda favorita. “Cheguei a Espinho perto das 19 horas. Decidi vir mais cedo e jantar na cidade para conseguir garantir um lugar perto do palco”, revela a jovem. “Gosto muito dos DAMA e fiquei muito contente quando soube que vinham à festa da Nossa Senhora da Ajuda. Apesar de não ser natural de Espinho, sempre frequentei muito a cidade e tenho cá família. Simplesmente não podia perder esta oportunidade de os ver mais uma vez”, afirma.

As amigas Soraia e Constança, residentes em Espinho, viram os DAMA pela primeira vez. Admitem gostar da banda e das suas músicas, mas não escondem que o que as levou à Praça do Mar, na passada sexta-feira, foi a oportunidade de verem de perto o cantor Francisco, mais conhecido por Kasha. “De todos é o nosso favorito. Gostamos muito da banda, mas apreciamos ainda mais o talento do Kasha e a boa onda que transmite sempre ao público”, diz Soraia.

Depois de apresentarem várias músicas, os DAMA terminaram a noite com duas das canções mais aguardadas. Casa e Loucamente levaram os espinhenses e visitantes da cidade ao êxtase, fazendo com que o concerto terminasse cheio de energia e muita animação.

Já no sábado foi Bárbara Bandeira quem animou a festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda. A jovem cantora trouxe a Espinho alguns dos seus maiores êxitos como a música Nós os Dois ou Onde Vais. Na plateia, a cantora conseguiu cativar vários jovens e também graúdos.

Paula Pereira veio com os filhos assistir ao concerto. Apesar de não viver em Espinho, aceitou o desafio lançado por Pedro e Maria e não esconde que saiu satisfeita. “Eles disseram que a Bárbara Bandeira vinha dar um concerto a Espinho e pediram-me se podíamos vir. Disse-lhes que sim, mas mais para lhes



© ISABEL FAUSTINO



fazer este agrado porque não é propriamente uma cantora que eu siga. No entanto, gostei do concerto. Acho que ela se revelou ao público de uma forma intimista. Valeu a pena”, conta Paula.

Os DAMA e Bárbara Bandeira foram os protagonistas da noite, mas a animação prolongou-se até de madrugada com a presença de Djs. Na sexta-feira,

DJ Se7en foi o responsável pela música e, no sábado, os resistentes dançaram os temas brasileiros mais conhecidos com DJ Pé de Samba.

Para domingo à noite estava agendado o concerto da banda Todagente, mas foi adiado devido às previsões de mau tempo. O concerto vai realizar-se em data ainda a definir. ●

Foi um sossego

Senhora d'Ajuda,
O céu escondeu a chuva
Deste a tua volta
E não te molhaste.

Foste sorridente
A olhar o teu mar
Que ficava triste
Se não o fosses abraçar.

Devotos rezavam pelas ruas baixinho
Na fé que te abraçam
E correm para Espinho.

2023 - Sancebas

BREVES

Festival de Folclore traz dois dias de animação a Silvalde

A FREGUESIA de Silvalde acolhe, no próximo domingo, 24 de setembro, o tradicional Festival de Folclore. Dinamizado pelo Rancho Folclórico de S. Tiago de Silvalde, o encontro vai contar com a participação de dois grupos convidados: o Rancho Folclórico Paranhos da Beira, oriundo de Seia, e o Rancho Folclórico as Lavadeiras do Vouga, de Angeja.

O encontro inicia-se às 11 horas com uma visita ao museu da Casa Cultura de Santiago, em Silvalde, seguido de almoço. O festival realiza-se, da parte da tarde, com o trajar dos ranchos cerca das 15 horas com um momento dedicado à entrega de lembranças. O início do festival está agendado para as 16 horas.

No entanto, o festival não se faz apenas de atuações. No sábado, às 14 horas, a Casa da Cultura Santiago vai receber uma mostra de artesanato e haverá espaço para petiscos e prova de licores com a presença de tasquinhas. À noite, às 21h30, haverá uma noite cultural com o rancho de Silvalde, o coro da Banda de Música de S. Tiago de Silvalde, o grupo Impormúsica e o grupo Baladas e Nostalgie. Também no domingo de manhã, às 9h30, haverá uma caminhada. ●

Almoço dos Combatentes da Guiné marcado para o próximo mês

REALIZA-SE, dia 7 de outubro, o 40º almoço e convívio nacional dos combatentes da Guiné. Este encontro, que habitualmente é composto por antigos combatentes espinhenses, vai decorrer no hotel Arcada, na freguesia de Tocha, em Cantanhede.

Os interessados em participar podem fazer-se acompanhar por familiares, mas devem fazer uma inscrição prévia através dos seguintes contactos: 966 003 293 ou 232 183 926. ●

OFF.

agenda

21, 22,
23, 30
SET

CINEMA: UMA BOA PESSOA

Centro Multimeios de Espinho
Bilhete: 5€

"Allison, de 25 anos, e Daniel, de 83 anos, partilham a mesma perda trágica. Unidos por uma ligação inesperada, eles descobrem uma nova vontade de viver"

22 SET
Concerto da Orquestra
Clássica de Espinho
Auditório de Espinho –
Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8 euros

23 SET
Desfile Etnográfico dos
Ranchos Folclóricos do
Concelho de Espinho
Largo da Câmara Municipal e
ruas da cidade
Horário: 15h30

22 E 23 SET
Jantar concerto de
tributo a Pink Floyd
Casino Espinho

23 SET
Espetáculo Folclórico
Praça Progresso
Horário: 16h30
Participação do Rancho Folclórico
N.º Sr.ª dos Altos Céus; Rancho
Folclórico S. Tiago de Silvalde;
Rancho Regional Recordar é Viver
de Paramos; Grupo Cultural e
Recreativo Semente

26 SET
Palestra sobre o
teatro de Marionetas

Centro Multimeios de Espinho
Horário: 10h30
Iniciativa orientada pela
Companhia Teatro e Marionetas
de Mandrágora

27 SET
Oficina de introdução às
pastas e técnicas de
modelação
Fórum de Arte e Cultura
de Espinho
Horário: das 10h às 12h30 e
das 14 às 17h
Duas sessões, uma da parte
da manhã e outra à tarde, que
serão orientadas pelo Teatro
e Marionetas de Mandrágora.
Serão exploradas algumas
técnicas usadas na criação das
marionetas que integram os
espetáculos do conhecido grupo,
com especial destaque para
As pastas e as suas propriedades
aliadas a processos menos
convencionais como a utilização
do micro-ondas.
A participação nas sessões é
gratuita e tem como público-alvo
participantes com idade igual ou
superior a 15 anos.

29 SET
Concerto Solidário Ala dos
Namorados

Casino Espinho
Horário: 22horas
Entrada: 20€, pode ser adquirido
na Liga Portuguesa Contra o
Cancro-NRN (Porto) e nos locais
habituais de venda.

1 OUT
Espetáculo - As árvores não
têm pernas para andar
Auditório de Espinho –
Academia
Da autoria de Joana Gama, este
momento infantil pretende
contar histórias "sobre o mundo
maravilhoso das árvores com
a ajuda de um pequeno grande
instrumento: o toy piano".
O espetáculo só está disponível
neste dia, mas existem duas
sessões disponíveis. A primeira
acontece às 10 horas e, a
segunda, às 11h30. É destinado
a crianças maiores de três anos,
tem a duração de 45 minutos
e um custo de 10 euros para
criança e um adulto.

6 OUT
Concerto Márcia Barros
Casino Espinho
Cantora apresenta novo projeto
em comemoração dos 20 anos de
carreira

7 OUT
Jantar concerto Rui Veloso
Casino Espinho

7 OUT
Salitre - Concertos
DooBop Bar Espinho
Horário: 22h30
Entrada: 5€ pré-venda

7 OUT
Salitre - Mercado das Artes
Esquimó Espinho
Horário: 14h às 19h
Entrada: Gratuita

13 OUT
Jel: Excesso de Bagagem
Centro Multimeios de Espinho
Horário: 21h30
Entrada: 12,5€
"Excesso de Bagagem é o
primeiro solo de Stand-Up
Comedy de JEL, onde se
apresenta despedido de qualquer
personagem, a partilhar
divertidas teorias, sarcásticas

29 SET

CONCERTO
ORQUESTRA
DE JAZZ DE
ESPINHO
E MELISSA
ALDANA

Auditório de Espinho –
Academia
Horário: 21h30
Nascida em Santiago do Chile,
Melissa Aldana mudou-se
para os Estados Unidos,
onde lançou o seu primeiro
álbum como líder com
apenas 21 anos, arrecadando
de seguida o prestigiado
prémio Thelonious Monk.
Recentemente, lançou
o álbum 12 Stars, pela
emblemática Blue Note
Records e, na cidade, vai
partilhar o palco com a
Orquestra de Jazz de Espinho.
Entrada normal: 8€

ABERTO
TODOS OS
DIAS DAS
15H ÀS 3HCASINO
ESPINHO

Dias 22 e 23 de Setembro o
Casino Espinho apresenta o
"Pink Floyd Tribute Show",
um merecido tributo a uma
das mais reconhecidas e
inovadoras bandas de sempre
na história da música pelos
"The Floyd Portugal".

Para fechar os fins de
semanas musicais de
Setembro, o Tributo a Bryan
Adams acontecerá nos dias
29 e 30. Consagrado pelas
suas melodias e voz rouca,
Bryan Adams conquistou
um setlist de luxo que
serão interpretados nos
espetáculos pelos Reckless
– Bryan Adams Tributo
Portugal.

Dia 1, 8, 22 e 29 Setembro
Jantar Buffet: €52,50 por
pessoa

Dia 2, 9, 16, 23 e 30 Setembro
€50 por pessoa

observações da atualidade
e suculentas histórias de
bastidores que atravessam os
seus mais de 20 anos de carreira"

14 OUT
Sons no Património:
Concerto Palankalama
Centro Multimeios de Espinho
Horário: 21h30
Entrada livre
Sexta edição do projeto da Área
Metropolitana do Porto faz-se,
na cidade, com um concerto
que promete juntar o folk, rock
e jazz.

BREVES

Um ano de Salitre
com a realização
de vários eventos

O primeiro aniversário do Coletivo Salitre será celebrado durante todo o mês de outubro. Sábado, dia 7, será o arranque das celebrações. A festa vai ser repartida entre a gelataria Esquimó, onde vai decorrer mais uma edição do Mercado das Artes durante a tarde, e no Doo Bop Bar, onde irão decorrer três concertos ao longo da noite.

A programação não fica por aqui, contando com a realização de mais três eventos ao longo do mês. Dia 21 de outubro, o coletivo organiza uma Flash Tattoo Day, um evento que vai reunir três tatuadores na loja Backdoor numa tarde com muita música, artistas e outras surpresas, no dia 28 o coletivo avança para uma primeira edição do Second-hand Market, que é dirigido a quem pretenda vender/comprar artigos têxteis em segunda mão ou tenha projetos relacionados com moda ou marca própria.

As inscrições para os mercados podem ser feitas através das redes sociais do coletivo. Por fim, a noite de 31 de outubro será marcada com uma festa de Halloween. •

Caminhada
solidária realiza-se
no domingo

No próximo domingo, dia 24, às 10:00 realiza-se a VIII Caminhada Resistentes, uma iniciativa da causa "Resistentes", da Liga Portuguesa contra o Cancro, à qual se junta a Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho. A concentração terá início às 09:30 e lugar na Alameda. Além da caminhada, é possível ainda adquirir t-shirts com o custo de 3€, valor que reverte para a causa. •

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) - CIRURGIA ORAL - ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL - ORTODONTIA (TB INVISALIGN)EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt

OFF.

“Sempre quis fazer este trabalho”

David Carvalho, de 68 anos, prepara-se para realizar um espetáculo especial e comemorar mais de 50 anos de carreira. Com uma paixão inabalável pela música, o cantor vai subir ao palco do auditório da Junta de Freguesia de Espinho, dia 14 de outubro, mas não esconde que há projetos para o futuro.

LISANDRA VALQUARESMA

Como nasceu a sua ligação à música?

Comecei a cantar a solo com 15 anos, no grupo recreativo da Boavista da Estrada, em Arcozelo, a minha terra natal. Depois disso, comecei a cantar em outras localidades e assim iniciu o meu percurso como cantor, isto em 1970. Mais tarde, em 1973, fiz parte do conjunto Los Panchos, que foi formado pelo António Ferreira, mais conhecido pelo Toninho anão, que tocava bateria e era muito conhecido em Espinho. Em Arcozelo cantei em ranchos folclóricos, fiz teatros e, com 15 anos, cantava na Tuna de Perosinho e no grupo coral da Igreja.

Nunca deixou de cantar?

Não, cantei em muitas cidades e em vários espaços, nomeadamente o Palácio de Cristal e o teatro Sá da Bandeira, no Porto, com vários artistas conceituados na música ligeira portuguesa. Quando o conjunto Los Panchos acabou, formei o Pop Kings, e aí percorremos um pouco o país, fazendo atuações em diversas cidades. Esse conjunto terminou, mas eu continuei o meu percurso musical, passando por outros grupos.

Que momento importante da sua carreira se recorda?

Em 1974 concorri ao primeiro Festival de Intérpretes, orga-

nizado pelo Sporting Clube de Espinho, no Casino Espinho, no qual fiquei em segundo lugar. No ano seguinte, na segunda edição desse festival, fui o vencedor e, em 1976, na terceira edição, fiquei em terceiro lugar.

Acabou por ser uma fase importante na sua carreira?

Sim. Acho que o meu percurso, como artista amador, é invejável. Quando venci o festival, podia ter ido gravar para Lisboa, pois deram-me essa possibilidade, mas não quis ir porque eram tempos difíceis e tinha o meu emprego no Porto. No entanto, um poeta do Porto escreveu-me três letras para eu gravar com um organista que se chamava José Guimarães. Foi a partir daí que decidi continuar o meu percurso.

A música sempre assumiu um papel importante na sua vida?

Sempre gostei de cantar para as pessoas, dá-me uma enorme satisfação e sinto orgulho. É no palco que me sinto bem.

Era fácil conciliar o emprego com a música?

Gostei e gosto muito de cantar, mas a música sempre foi um passatempo. Sempre tive o meu emprego, mas sempre lado a lado com a música. No entanto, sempre foi fácil conciliar, até porque estava numa empresa onde a entidade patronal sempre se mostrou compreensível. Ao

“Gostei e gosto muito de cantar, mas a música sempre foi um passatempo”

fim de semana ia atuar para Coimbra ou Viseu, por exemplo, e chegava sempre quase de manhã a casa. A empresa sempre foi compreensível nesse sentido e nunca me impediu de nada, diziam-me apenas para deixar o trabalho orientado. Às vezes fazia diretas e ia trabalhar, até porque o trabalho estava em primeiro lugar, a música foi sempre um passatempo.

Prepara-se para realizar um espetáculo especial...

Sim, dia 14 de outubro, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho para comemorar os meus 53 anos de carreira. Este espetáculo era para ter sido realizado a 14 de março de 2020, o dia do meu aniversário, para comemorar os 50 anos de carreira. Já tinha os bilhetes vendidos, tinha a casa cheia, mas apareceu a pandemia e os espetáculos foram todos cancelados.

Não desistiu da ideia...

Sempre quis fazer este trabalho, estava com anseio de o fazer e procurei músicos para tal. Fui à procura e arranjei alguns em Espinho, outros em Vilar do Paraíso, da Maia e de Santo Tirso. Não é fácil. Requer muito trabalho? Muito. Não é fácil organizar um espetáculo destes, pois obriga à existência de muita logística. Os bilhetes custam 7,50 euros, o usual de um es-

petáculo deste género. Há quem adere e outros que não. O espaço leva 180 pessoas, mas se estiveram 130 pessoas já é bom.

O que pode, para já, desvendar?

Já falta menos de um mês para o espetáculo, temos trabalhado muito para ele, com muitos ensaios. Não há muito que possa desvendar, mas o que está previsto são os clássicos da música portuguesa. Vão haver músicas de vários artistas, como, por exemplo, do Quim Barreiros, Paulo Gonzo, Seu Jorge, Roberto Carlos, artistas da música portuguesa e estrangeira. Vai ser música variada.

Há projetos para o futuro?

Sim. Estou a abraçar um projeto com o grupo que me vai acompanhar no espetáculo de dia 14 e que se chama Allegros Band. É um projeto que

tem pernas para andar. Pode surgir qualquer problema, mas tudo indica que é para continuar e, no futuro, queremos fazer atuações. O projeto Allegros Band não tem como objetivo andar em danceterias, mas quando nos aparecerem alguns eventos, como as tasquinhas de verão, um carnaval, uma passagem de ano, com certeza estaremos disponíveis.

É natural de Arcozelo. Que espaço tem Espinho na sua vida?

Sou natural de Arcozelo, mas já estou na cidade há 44 anos. Gosto de estar em Espinho, vivo na cidade e este é um povo acolhedor. Gosto muito de cantar para o povo espinhense. Já fiz parte de muitos grupos musicais, já cantei em diversos espaços locais como o Casino Espinho ou a Junta de Freguesia. •



SCARLA FERREIRA

CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, N.º 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO

PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

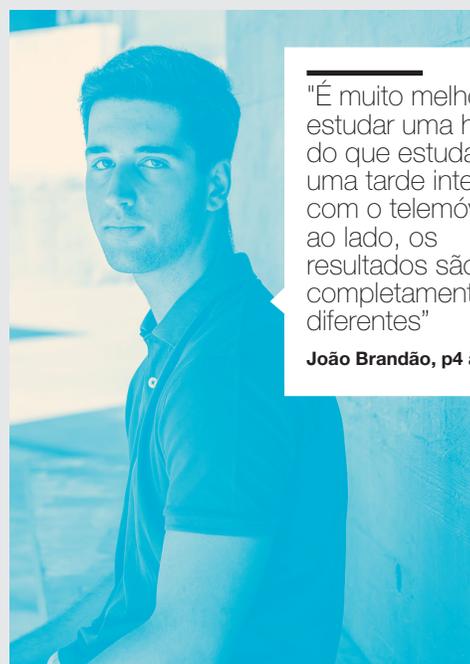
RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

última



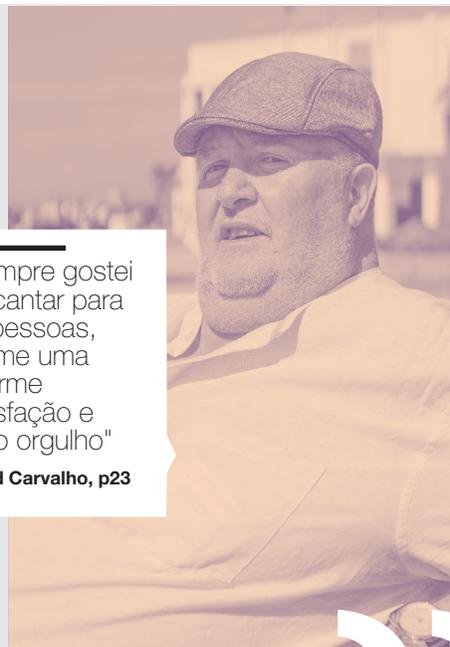
"É muito melhor estudar uma hora do que estudar uma tarde inteira com o telemóvel ao lado, os resultados são completamente diferentes"

João Brandão, p4 a 6



"O meu principal objetivo é dar o meu máximo e conseguir chegar o mais longe que conseguir"

Pedro Salvador, p16 e 17



"Sempre gostei de cantar para as pessoas, dá-me uma enorme satisfação e sinto orgulho"

David Carvalho, p23

faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 21		23° 14°
SEX • 22		21° 15°
SÁB • 23		22° 13°
DOM • 24		23° 14°
SEG • 25		22° 16°
TER • 26		22° 15°
QUA • 27		22° 15°
QUI • 28		21° 15°

Fonte: www.ipma.pt

ARTESANATO

“Ter a oportunidade de mostrar o meu trabalho aos espinhenses é muito bom”

Artesã certificada, Maria Sousa é uma das presenças na II Feira de Artesanato de Espinho que se realiza na Praça Progresso. Apaixonada pelo que faz, decidiu apostar na venda da sardinha em tecido como homenagem à festa de Nossa Senhora da Ajuda e confessa o seu orgulho em participar na iniciativa.



Maria Sousa é uma das artesãs a vender na segunda edição da Feira de Artesanato de Espinho, um dos pontos de atração da festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda e que decorre na Praça Progresso desde 14 de setembro.

Apesar de ter uma loja, na rua 16, há cerca de seis anos, Maria decidiu também vender os seus artigos durante as festividades, procurando chegar a novos públicos e a ajudar a dinamizar o artesanato espinhense.

Ainda que tenha começado pela costura de vestuário, ainda em tenra idade, Maria Sousa rapidamente se apaixonou pela criatividade que o artesanato obriga. “Foi sensivelmente desde 2010 que me dediquei mais até à costura criativa. A roupa foi o início e depois é que evoluiu para outras peças. Enquanto costurava fiz formação como modelista, que usei no meu papel enquanto costureira, mas depois essa parte ficou um pouco de lado. No entanto, agora voltou. Atualmente sou formadora certificada e estou a dar aulas de costura de vestuário também, além de dar aulas de costura criativa”, explica

Entre as aulas que dá, o funcionamento da loja e a presença de Feira de Artesanato de Espinho, Maria Sousa precisa de gerir bem o tempo, mas não esconde que tudo se consegue. “Algumas aulas são na minha loja, outras são numa retrosaria onde o espaço é maior e posso dar aulas

a mais pessoas ao mesmo tempo. No entanto, também faço pequenos arranjos de costura, pois há sempre procura”, revela a artesã, explicando que são pessoas mais velhas que, por norma, mais comparecem nas aulas. “As pessoas procuram aprender. Aparecem mais senhoras em idade de reforma, muitas professoras reformadas, que não têm onde passar o tempo e gostam de criar”, conta.

Para a Feira de Artesanato de Espinho, Maria Sousa pensou, em especial, em alguns artigos como os peixes e as sardinhas em tecido. “Sei que não é só de Espinho, é do país inteiro, mas está muito ligado à nossa cidade. E agora como estamos quase a entrar no outono, faço também as abóboras e os cogumelos, por exemplo”.

Feliz por poder participar nesta atração da festa em honra da padroeira, Maria Sousa aplaude a iniciativa e acredita que só valoriza o artesanato espinhense. “Gosto muito de estar na feirinha de artesanato, adoro Espinho, é a minha cidade e ter a oportunidade de estar cá a mostrar o meu trabalho aos espinhenses e às pessoas que nos visitam é muito bom. A Câmara Municipal apoia muito o artesanato e como artesã certificada e outros colegas, temos sempre o apoio durante todo o ano, mas agora ter a oportunidade de participar nas festas é muito bom”, defende.

“Há muita gente que dá



valor ao artesanato. As nossas expectativas são sempre altas, desde que haja divertimento corre sempre bem”, diz a artesã, revelando que “as feirinhas de artesanato são, por norma, bons locais para vender e, às vezes, melhores até do que as próprias lojas”. Revelando-se um tipo de comércio que atrai diferentes públicos, a Feira de Artesanato de Espinho ajuda

a dinamizar as vendas, uma vez que coloca em funcionamento “aquela natureza do ser humano em querer ajudar”, explica Maria, garantindo que “há muitas pessoas que estão a comprar e dizem que não precisam daquele artigo, mas que o fazem porque gostam de ajudar e há também quem goste sempre de comprar uma lembrança”, afirma. ● LV